

Reuters: BES.LS
Bloomberg: BES PL
www.bes.pt/investidor

BANCO ESPÍRITO SANTO, S.A.

Sociedade Aberta

Sede: Avenida da Liberdade, n.º 195, 1250 – 142 Lisboa, Portugal

Nº de Mat. na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa e de Pessoa Coletiva 500 852 367

Capital Social: 5.040.124.063,26 Euros representado por 4.017.928.471 ações

ATIVIDADE E RESULTADOS DO GRUPO BANCO ESPÍRITO SANTO

1º TRIMESTRE DE 2014

(Informação financeira não auditada elaborada de acordo com os *IFRS* conforme adotados na União Europeia)

ÍNDICE

Aspetos mais relevantes da atividade e resultados

1. Enquadramento macroeconómico

2. Resultados

2.1 Resultado financeiro

2.2 Serviços a clientes

2.3 Resultados de operações financeiras e diversos

2.4 Custos operativos

2.5 Eficiência

2.6 Provisões

2.7 Rendibilidade

3. Atividade

3.1 Evolução geral

3.2 Principais áreas de negócio (segmentos operacionais)

4. Solidez financeira e outros indicadores

4.1 Qualidade do crédito

4.2 Liquidez, solvabilidade e solidez financeira

4.3 Indicadores de referência do Banco de Portugal

5. Outros Aspetos e Acontecimentos Subsequentes

Demonstrações Financeiras Consolidadas

ASPETOS MAIS RELEVANTES DA ATIVIDADE E RESULTADOS

- ❑ Evolução muito positiva do produto bancário e do resultado bruto que atingiram respetivamente 576,5M€ (+27,1%) e 290,1M€ (+67,5%) suportados pelos ganhos em operações financeiras de 154,7M€ (1ºtrim,13: 60,0M€), pelo resultado financeiro que aumentou 21,7% e pelo controlo dos custos operativos no mercado doméstico que excluindo reformas antecipadas caíram 3,1%.
- ❑ As imparidades continuaram a determinar o resultado do trimestre que foi negativo em 89,2M€. Este prejuízo traduz uma recuperação quando comparado com o trimestre anterior (-136,6M€) e com a média trimestral de 2013 (-129,4M€).
- ❑ O resultado da área internacional atingiu 13,9M€ (1º trim,13: 4,4M€), suportado na performance do produto bancário cujo registo está 60,7% acima do trimestre homólogo do ano anterior.
- ❑ Os custos operativos em base comparável reduziram-se em 1,5% com especial incidência na área doméstica (-3,1%). No primeiro trimestre concretizou-se a reforma antecipada de 64 colaboradores representativos de um custo não recorrente de 7,6M€. O *Cost to Income* evoluiu muito positivamente no trimestre para 49,7% (1ºtrim,13: 61,8%).
- ❑ A excelente evolução do produto bancário e a contenção de custos tiveram um efeito muito positivo no resultado bruto/*cash flow* gerado que foi de 290,1M€. Este valor corresponde a um aumento de 67,5% em relação ao 1º trimestre de 2013 e está 52% acima da média trimestral de 2013.
- ❑ O custo com a imparidade no crédito aumentou 47,6% elevando-se a 276,3M€ (carga anualizada: 2,17%; ano 2013: 2,02%); a imparidade dos fundos de reestruturação de crédito fez com que o reforço de provisões para títulos atingisse 46,1M€ (1º trim,13: 18,5M€) e as provisões para imóveis foram de 47,7M€ (1ºtrim,13: 25,2M€). Em consequência, o custo total com imparidades no trimestre foi de 380,6M€ (+7,0% que a média trimestral de 2013).

- ❑ **Prosseguimento do programa de *deleverage*: o ativo reduziu-se em 2,1mM€ (-2,5%) face ao período homólogo do ano anterior (p.h.a.a.), com incidência no crédito a clientes líquido (-1,1mM€; -2,3%) e títulos (-1,7mM€; -8,8%); os depósitos e produtos de seguros aumentaram 0,5mM€ (+1,3%) e a dívida titulada reduziu-se em 1,8mM€ (-11,7%). O rácio/depósitos manteve-se ao nível do p.h.a.a. (129%).**

- ❑ **O rácio provisões/crédito aumentou para 7,16% (dez,13: 6,81%) e a cobertura do crédito em risco por provisões atingiu 64,2% (dez,13: 64,5%); o rácio de crédito vencido superior a 90 dias atingiu 6,0% (dez,13: 5,7%) e o saldo em balanço das provisões para imparidades no crédito passou para 3,6mM€ (dez,13: 3,4mM€; mar,13: 2,8mM€).**

- ❑ **Cumprimento pleno das novas regras de *BIS III*: o rácio *Common Equity Tier I*, calculado nos termos definidos pelo *CRD IV/CRR* e pelo Banco de Portugal, era de 9,8% utilizando os períodos transitórios (mínimo fixado pelo Banco de Portugal: 7%) e de 8,0% em base de aplicação total (*fully implemented*).**

- ❑ **O BES foi considerado o banco líder na satisfação dos clientes em 2013 de acordo com a *ECSI (European Customer Satisfaction Index)*, com destaque para a qualidade global dos produtos e serviços, o atendimento, a preocupação e capacidade de aconselhamento, a iniciativa de contacto por parte do Banco, a rapidez na resposta a pedidos, a qualidade das agências e dos canais não presenciais, a inovação, a comunicação e a relação qualidade/preço.**

PRINCIPAIS INDICADORES	31-Mar-14	31-Mar-13	Variação
ATIVIDADE (milhões de euros)			
Ativos Totais ⁽¹⁾	96 150	98 659	-2,5%
Ativo	82 817	84 946	-2,5%
Crédito a Clientes (bruto)	51 001	51 267	-0,5%
Depósitos de Clientes	36 242	37 417	-3,1%
Capital Próprio	7 017	7 685	-8,7%
SOLVABILIDADE⁽²⁾			
BIS II			
- CORE TIER I	-	10,5%	-
- TOTAL	-	11,2%	-
BIS III			
- Common Equity TIER I (phasing in)	9,8%	-	-
- Common Equity TIER I (fully implemented)	8,0%	-	-
LIQUIDEZ (milhões de euros)			
Financiamento Líquido do BCE ⁽³⁾	8 346	7 877	469
Carteira Elegível para Operações de <i>Repos</i> (BCE e outros)	23 783	25 435	- 1 652
Rácio Crédito/Depósitos ⁽⁴⁾	129%	129%	0 pp
QUALIDADE DOS ATIVOS			
Crédito Vencido >90 dias/Crédito a Clientes (bruto)	6,0%	4,3%	1,7 pp
Provisões para Crédito/Crédito Vencido > 90 dias	119,0%	126,8%	-7,8 pp
Crédito em Risco/Crédito Total	11,1%	10,1%	1,0 pp
Provisões para Crédito/Crédito a Clientes (bruto)	7,2%	5,5%	1,7 pp
Custo do Risco ⁽⁵⁾	2,2%	1,5%	0,7 pp
RESULTADOS / RENDIBILIDADE			
Resultado do Exercício (M€)	-89,2	-62,0
Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE) ⁽⁶⁾	-5,8%	-3,5%
Rendibilidade do Ativo (ROA) ⁽⁶⁾	-0,44%	-0,30%
EFICIÊNCIA			
<i>Cost to Income</i> (com mercados)	49,7%	61,8%	-12,1 pp
<i>Cost to Income</i> (sem mercados)	67,9%	71,3%	-3,4 pp
REDE DE DISTRIBUIÇÃO (nº)			
Rede de Retalho	778	769	9
- Doméstica	631	659	-28
- Internacional	147	110	37

(1) Ativo Líquido + *Asset Management* + Outra Desintermediação Passiva + Crédito Securitizado

(2) Os dados de março de 2014 são provisórios

(3) Inclui financiamento e aplicações do/no SEBC; o valor positivo significa um recurso; o valor negativo significa uma aplicação

(4) Rácio calculado de acordo com a definição para efeitos do objetivo fixado pelo Banco de Portugal para este indicador no *Funding & Capital Plan*

(5) Provisões para Crédito/Crédito a Clientes bruto (anualizado)

(6) Cálculo com resultado anualizado

1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

Depois de um início de ano favorável, o 1º trimestre de 2014 ficou marcado por um aumento de volatilidade nos mercados financeiros. Este facto resultou de um tom menos positivo em alguns indicadores económicos nos EUA, de novos sinais de desaceleração da China e de um aumento dos riscos geopolíticos associados, sobretudo, às tensões entre a Ucrânia e a Rússia. A maior aversão ao risco resultante destes fatores alimentou a procura de ativos de refúgio, levando as *yields* dos *Treasuries* e *Bunds* a 10 anos a recuar, no trimestre, 31pb e 36pb, respetivamente, para 2,72% e 1,57%, interrompendo a tendência de subida observada nos trimestres anteriores. Neste contexto, os principais índices acionistas oscilaram entre quedas e ganhos moderados. Nos EUA, o Dow Jones recuou 0,72% nos primeiros três meses do ano, enquanto o Nasdaq e o S&P 500 subiram 0,54% e 1,3%. Na Europa, o DAX e o CAC 40 valorizaram-se 0,04% e 2,2%, tendo o FTSE 100 registado uma queda de 2,2%. Ilustrando as preocupações com os mercados emergentes, no Brasil o Bovespa recuou 2,1% e na China, o Shanghai Composite perdeu 3,9%. Apesar deste quadro, mantiveram-se os sinais de recuperação nas principais economias desenvolvidas. Nos EUA, o tom menos favorável do 1º trimestre resultou, sobretudo, de condições climáticas desfavoráveis, com os indicadores disponíveis para o início do 2º trimestre a sugerirem, de novo, um fortalecimento da atividade. O *Fed* prosseguiu, assim, a atenuação do *quantitative easing*. Na Zona Euro, o crescimento trimestral do PIB deverá ter subido, no 1º trimestre, de 0,3% para um valor em torno de 0,4%, com uma recuperação da atividade e uma estabilização das condições financeiras na periferia. A melhoria do sentimento face à periferia traduziu-se numa queda de 206pb na *yield* das OTs portuguesas a 10 anos, para 4,073%, tendo este movimento sido prolongado no 2º trimestre, para valores próximos de 3,7%. Esta evolução, comum a outras economias da periferia, foi também suportada pela expectativa de novos estímulos monetários por parte do BCE, tendo em conta a descida da inflação homóloga da Zona Euro para 0,5%.

Neste contexto, e apoiado na redução do défice público (4,9% do PIB em 2013) e na melhoria do saldo das contas externas (excedente de 2% do PIB em 2013), o Tesouro português levou a cabo, com sucesso, duas emissões de dívida de longo prazo (com maturidades de 5 e 10 anos), num montante global de 6,25mM€. Após uma variação homóloga de 1,7% no 4º trimestre de 2013 (a primeira variação positiva em 12 trimestres), o PIB deverá ter crescido perto de 2%, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2014, suportado por um desempenho ainda favorável das exportações e por uma recuperação moderada da procura interna privada. O PSI-20 valorizou-se perto de 16%.

2. RESULTADOS

Nos primeiros três meses do exercício o Grupo BES apurou um prejuízo de 89,2M€ que compara com -136,6M€ do trimestre anterior e com -62,0M€ apurados no período homólogo do ano anterior (p.h.a.a.).

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Variáveis	até Mar,14	até Mar,13	Variação	
			absoluta	relativa
Resultado Financeiro	269,9	221,9	48,0	21,7%
+ Serviços a Clientes	151,9	171,8	- 19,9	-11,6%
= Produto Bancário Comercial	421,8	393,7	28,1	7,1%
+ Resultados de Operações Financeiras e Diversos	154,7	60,0	94,7	...
= Produto Bancário	576,5	453,7	122,8	27,1%
- Custos Operativos	286,4	280,5	5,9	2,1%
<i>[Custos Operativos excluindo reformas antecipadas e novas consolidações]</i>	<i>276,3</i>	<i>280,5</i>	<i>- 4,2</i>	<i>-1,5%</i>
= Resultado Bruto	290,1	173,2	116,9	67,5%
- Provisões Líquidas de Reposições	380,6	240,1	140,5	58,5%
para Crédito	276,3	187,1	89,2	47,6%
para Títulos	46,1	18,5	27,6	...
para Outros Ativos	58,2	34,5	23,7	68,9%
= Resultado antes de Impostos	- 90,5	- 66,9	- 23,6
- Impostos sobre Lucros	- 2,1	- 6,3	4,2
- Contribuição sobre o Setor Bancário	8,2	6,5	1,7	26,3%
= Resultado após Impostos	- 96,6	- 67,1	- 29,5	-44,0%
- Interesses que não Controlam	- 7,4	- 5,1	- 2,3
= Resultado do Exercício	- 89,2	- 62,0	- 27,2	-44,0%

A evolução das principais variáveis da conta de exploração coloca em evidência os seguintes aspetos fundamentais:

- o **produto bancário** regista um crescimento, em termos homólogos, de 27,1%, decorrente da evolução positiva dos resultados de operações financeiras e diversos, que registam um

acrécimo de 94,7M€, e do desempenho do resultado financeiro que apresenta um aumento de 21,7%;

- os **custos operativos**, excluindo o custo não recorrente com reformas antecipadas e novas consolidações, tiveram uma redução de 1,5%, com especial incidência na atividade doméstica, que observou uma diminuição de 3,1%;
- o **provisionamento** para imparidades elevou-se a 380,6M€, correspondente a um custo do risco de 2,17% (ano de 2013: 2,02%), tendo sido determinante para o apuramento do prejuízo no trimestre. O aumento das provisões para crédito no trimestre foi influenciado por reforços pontuais para ativos não abrangidos pela garantia soberana prestada à nossa filial em Angola.

BES é o banco líder na satisfação dos clientes

De acordo com o Índice Nacional de Satisfação de Clientes – *ECSI (European Customer Satisfaction Index)* Portugal, o BES liderou a banca nacional na satisfação de clientes em 2013. Este posicionamento reflete a aposta do Banco na satisfação das necessidades e no bem-estar dos seus clientes, estratégia que lhe permitiu evoluir de forma consistente nos últimos anos e que lhe garantiu o primeiro lugar entre os cinco maiores bancos nacionais em 2012 e agora a liderança absoluta em 2013. De acordo com o estudo, o BES é reconhecido pelos seus clientes como líder na satisfação global, bem como nas várias dimensões estudadas, com destaque para a qualidade global dos produtos e serviços, o atendimento, a preocupação e capacidade de aconselhamento, a iniciativa de contacto por parte do Banco, a rapidez na resposta a pedidos, a qualidade das agências e dos canais não presenciais, a inovação, a comunicação e a relação qualidade/preço. A aposta contínua do BES na gestão da qualidade tem-se focado sobretudo na formação dos seus colaboradores, no enriquecimento e diversificação da oferta, na agilização dos processos e ferramentas com vista à melhoria dos serviços e capacidade de resolução dos pedidos e no investimento em balcões e canais não presenciais, bem como na criação de um sistema de monitorização da qualidade. Em Portugal o estudo é feito pela Associação Portuguesa para a Qualidade, o Instituto Português da Qualidade e o Instituto Superior de Estatística e Gestão da Informação da Universidade Nova de Lisboa, que garantem a isenção, credibilidade e rigor daquele que é reconhecidamente o mais importante estudo independente de bens e serviços feito em vários setores de atividade.

Atividade Internacional e Doméstica

O resultado da área internacional foi positivo em 13,9M€ (1º trim,13: 4,4M€) contribuindo para a mitigação dos prejuízos registados na área doméstica (-103,1M€). O produto bancário internacional aumentou 60,7%, com destaque para o crescimento do resultado financeiro (+32,3%) e dos resultados de operações financeiras e diversos que foram positivos em 31,4M€ (1º trim,13: -15,6M€). O aumento dos custos operativos (+4,6%) e o custo com o provisionamento, no montante de 89,7M€, impediram que o desempenho e contributo das unidades internacionais atingissem uma maior relevância.

O produto bancário doméstico apresenta-se superior em 13,9% ao registo homólogo, sendo de realçar a evolução do resultado financeiro (+13,8%) e dos resultados de operações financeiras e diversos (+63,1%). Os custos operativos, excluindo os custos com reformas antecipadas, reduziram-se em 3,1% enquanto o reforço de provisões para imparidades atingiu 290,9M€ (+40,4%) determinando um prejuízo de 103,1M€.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS Atividade Doméstica e Atividade Internacional

Variáveis	milhões de euros					
	ATIVIDADE DOMÉSTICA			ATIVIDADE INTERNACIONAL		
	até Mar, 14	até Mar, 13	Variação	até Mar, 14	até Mar, 13	Variação
Resultado Financeiro	145,0	127,5	13,8%	124,9	94,4	32,3%
+ Serviços a Clientes	102,4	122,5	-16,4%	49,5	49,3	0,5%
= Produto Bancário Comercial	247,4	250,0	-1,0%	174,4	143,7	21,4%
+ Resultados de Operações Financeiras e Diversos	123,3	75,6	63,1%	31,4	- 15,6	...
= Produto Bancário	370,7	325,6	13,9%	205,8	128,1	60,7%
- Custos Operativos	191,5	189,8	0,9%	94,9	90,7	4,6%
<i>[Custos Operativos excluindo reformas antecipadas e novas consolidações]</i>	<i>183,9</i>	<i>189,8</i>	<i>-3,1%</i>	<i>92,4</i>	<i>90,7</i>	<i>1,9%</i>
= Resultado Bruto	179,2	135,8	32,0%	110,9	37,4	...
- Provisões líquidas de Reposições	290,9	207,3	40,4%	89,7	32,8	...
para Crédito	189,0	165,9	13,9%	87,3	21,2	...
para Títulos	46,1	14,2	...	0,0	4,3	0,0%
para Outros Ativos	55,8	27,2	...	2,4	7,3	-67,4%
= Resultado antes de Impostos	- 111,7	- 71,5	-56,2%	21,2	4,6	...
- Impostos sobre Lucros	- 13,7	- 5,6	...	11,6	- 0,7	...
- Contribuição sobre o Setor Bancário	8,2	6,5	26,3%	-	-	-
= Resultado após Impostos	- 106,2	- 72,4	-46,6%	9,7	5,3	80,8%
- Interesses que não Controlam	- 3,1	- 6,0	47,9%	- 4,3	0,9	...
= Resultado do Exercício	- 103,1	- 66,4	-55,2%	13,9	4,4	...

Na sequência da aquisição no mês de fevereiro do corrente exercício de 44,8% do capital do BES Vénétie, que fez elevar a participação do Grupo BES nesta entidade para 87,5%, o 1º trimestre da área internacional incorpora os efeitos da consolidação desta filial com os seguintes impactos ao nível da demonstração de resultados consolidada:

CONTRIBUIÇÃO DO BES VÉNÉTIE

(consolidação integral com efeitos no mês de março)

milhões de euros	
Conta de Exploração	Mar, 14
Resultado Financeiro	3,2
+ Serviços a Clientes	1,8
= Produto Bancário Comercial	5,0
+ Resultados de Operações Financeiras e Diversos	0,0
= Produto Bancário	5,0
- Custos Operativos	2,5
= Resultado Bruto	2,5
- Provisões líquidas de Reposições	0,7
= Resultado antes de Impostos	1,8
- Impostos sobre Lucros	0,9
- Interesses que não Controlam	0,1
= Resultado do Exercício	0,8

A evolução da atividade em Espanha traduziu-se num resultado positivo de 14,5M€, revelando uma recuperação significativa face ao p.h.a.a (prejuízo de 3,8M€), assente num menor esforço no provisionamento, numa melhoria do resultado financeiro e em ganhos em operações financeiras. Na França/Luxemburgo foi reforçado o contributo para os resultados consolidados que passou para 4,1M€ (1º trim,13: 2,4M€), enquanto o desempenho em África regista uma contribuição negativa para o resultado consolidado devido ao reforço de provisões para créditos não abrangidos pela garantia soberana prestada ao BES Angola.

ATIVIDADE INTERNACIONAL Resultado por geografia

Geografias	milhões de euros		
	até Mar,14	até Mar,13	Variação absoluta
África ⁽¹⁾	-6,1	- 2,1	- 4,0
Brasil	1,8	1,4	0,4
Espanha	14,5	- 3,8	18,3
TRIÂNGULO ESTRATÉGICO	10,2	- 4,5	14,7
Reino Unido	1,2	9,1	- 7,9
EUA	- 1,1	1,8	- 2,9
França/Luxemburgo	4,1	2,4	1,7
Macau	- 0,2	1,3	- 1,5
Outras ⁽²⁾	- 0,3	- 5,7	5,4
TOTAL	13,9	4,4	9,5

⁽¹⁾ engloba Angola, Moçambique, Cabo Verde, Líbia e Argélia

⁽²⁾ engloba Venezuela, Polónia, Itália, Índia e México

2.1 Resultado Financeiro

O resultado financeiro evoluiu positivamente atingindo 269,9M€, representativos de um crescimento de 21,7%. Esta evolução assenta fundamentalmente no desempenho da área internacional (+30,5M€; +32,3%), com especial ênfase para a recuperação da margem financeira do BES Angola, sendo de sublinhar também a evolução favorável da atividade doméstica (+17,5M€; +13,8%).

RESULTADO E MARGEM FINANCEIRA

Variáveis	milhões de euros							
	até Mar,14				até Mar,13			
	Capitais Médios	Tx (%)	Média / Custos	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Tx (%)	Média / Custos	Proveitos / Custos
ATIVOS FINANCEIROS	68 407	4,65	784	784	70 059	4,61	798	798
Crédito a Clientes	49 465	4,67	569	569	50 154	4,66	576	576
Títulos e Outras Aplicações	18 942	4,61	215	215	19 905	4,52	222	222
APLICAÇÕES DIFERENCIAIS	535	-	-	-	-	-	-	-
ATIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS	68 942	4,62	784	784	70 059	4,61	798	798
PASSIVOS FINANCEIROS	68 942	3,03	514	514	66 909	3,49	576	576
Depósitos	36 449	2,29	206	206	35 855	2,88	254	254
Dívida Titulada e Outros Passivos	32 493	3,85	308	308	31 054	4,20	322	322
RECURSOS DIFERENCIAIS	-	-	-	-	3 150	-	-	-
PASSIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS	68 942	3,03	514	514	70 059	3,33	576	576
MARGEM/RESULTADO		1,59	270			1,28	222	
Euribor 3 meses (valor médio)		0,30%				0,21%		

A margem financeira melhorou de 1,28% (1ºtrim,13) para 1,59% devido à redução da taxa média dos passivos que se situou em 3,03% (menos 30pb em termos homólogos) tendo em

consideração que a taxa média dos ativos (4,62%) se situou ao nível do registo do 1º trimestre de 2013. A evolução favorável do custo dos passivos teve origem, quer na redução da taxa média dos depósitos (-59pb), quer da dívida titulada e outros passivos (-35pb), em consequência da melhoria geral da liquidez do sistema financeiro decorrente do *deleveraging* e da gradual abertura do mercado de dívida aos países da periferia do Euro, incluindo Portugal.

2.2 Serviços a Clientes

O comissionamento elevou-se a 151,9M€ representativo de uma redução de 11,6% face ao trimestre homólogo do ano anterior com origem na área doméstica em consequência do processo de *deleveraging* em curso. A redução das comissões abrange a generalidade dos serviços bancários prestados aos clientes, com exceção das receitas de operações sobre títulos que aumentaram 21,2%, fruto das comissões relativas à colocação de obrigações do tesouro e de operações públicas de venda do mercado acionista.

SERVIÇOS A CLIENTES

Tipo de Comissões	milhões de euros			
	até Mar, 14	até Mar, 13	Variação	
			absoluta	relativa
Cobrança de Valores	3,2	4,3	-1,1	-24,1%
Operações sobre Títulos	23,3	19,3	4,0	21,2%
Garantias Prestadas	32,5	36,7	-4,2	-11,4%
Gestão de Meios de Pagamento	18,7	18,7	0,0	0,1%
Comissões sobre Empréstimos e Similares ⁽¹⁾	33,0	41,0	-8,0	-19,6%
Créditos Documentários	14,9	17,0	-2,1	-12,7%
Gestão de Ativos ⁽²⁾	19,4	21,3	-1,9	-9,2%
Cartões	8,1	8,4	-0,3	-3,5%
Bancasseguros	5,1	5,7	-0,6	-10,0%
Assessoria, <i>Service</i> e Diversos ⁽³⁾	-6,3	-0,6	-5,7	...
TOTAL	151,9	171,8	-19,9	-11,6%

⁽¹⁾ Inclui comissões sobre empréstimos, *project finance*, financiamentos externos e *factoring*

⁽²⁾ Inclui fundos de investimento e gestão de carteiras

⁽³⁾ Inclui custos com as garantias prestadas pelo Estado

A evolução da cobrança de valores (-24,1%) decorre, no essencial, da redução do crédito concedido sob a forma de desconto; as comissões sobre empréstimos e similares reduziram-se 19,6% em linha não só com a redução geral da carteira de crédito como também do fraco dinamismo da procura por operações de *corporate* e *project finance*; o comportamento dos créditos documentários (-12,7%) reflete um abrandamento na originação de novas operações de *trade finance* com os países emergentes; os proveitos com as garantias prestadas reduziram-se 11,4% devido à redução das operações de papel comercial; e a gestão de ativos (-9,2%) encontra-se influenciada pela quebra nos capitais sob gestão discricionária.

2.3 Resultados de Operações Financeiras e Diversos

Os resultados de operações financeiras e diversos são positivos em 154,7M€, valor substancialmente acima do registo do trimestre anterior (60,0M€).

RESULTADOS DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS E DIVERSOS

Tipo de Resultados	milhões de euros		
	até Mar,14	até Mar,13	Variação absoluta
Taxa de Juro, Crédito e Cambial	137,1	86,0	51,1
Taxa de Juro	155,2	87,4	67,8
Crédito	-9,4	-5,9	-3,5
Cambial e Outros	-8,7	4,5	-13,2
Ações	24,9	6,7	18,2
Negociação	22,4	4,8	17,6
Dividendos	2,5	1,9	0,6
Outros Resultados	-7,3	-32,7	25,4
TOTAL	154,7	60,0	94,7

O Grupo BES atingiu resultado de mercado positivos, explicados fundamentalmente pela área de taxa de juro. A queda significativa das *yields* dos títulos de dívida portuguesa no 1º trimestre permitiu ao Grupo beneficiar deste movimento através da tomada de mais-valias, mantendo, no entanto, reservas de justo valor positivas em balanço no valor de 290M€, das quais 225M€ respeitam a ganhos potenciais em títulos de dívida pública.

2.4 Custos Operativos

Os custos operativos totalizaram 286,4M€, valor superior em 5,9M€ (+2,1%) ao registo do trimestre homólogo de 2013, com um aumento de 0,9% na área doméstica e de 4,6% na área internacional.

CUSTOS OPERATIVOS

Natureza	milhões de euros			
	até Mar,14	até Mar,13	Variação	
			absoluta	relativa
Custos com Pessoal	149,7	145,6	4,1	2,8%
Gastos Gerais Administrativos	109,3	108,9	0,4	0,3%
Amortizações	27,4	26,0	1,4	5,5%
TOTAL	286,4	280,5	5,9	2,1%
<i>[Excluindo reformas antecipadas e novas consolidações]</i>	<i>276,3</i>	<i>280,5</i>	<i>-4,2</i>	<i>-1,5%</i>
Atividade Doméstica	191,5	189,8	1,7	0,9%
<i>[Excluindo reformas antecipadas]</i>	<i>183,9</i>	<i>189,8</i>	<i>-5,9</i>	<i>-3,1%</i>
Atividade Internacional	94,9	90,7	4,2	4,6%
<i>[Excluindo novas consolidações]</i>	<i>92,4</i>	<i>90,7</i>	<i>1,7</i>	<i>1,9%</i>

Não considerando os custos com as reformas antecipadas de 64 colaboradores realizadas neste trimestre e o efeito das novas consolidações, os custos operativos consolidados apresentariam uma redução de 1,5% e a área doméstica teria um decréscimo de 5,9M€ (-3,1%). O acréscimo dos custos da área internacional, em base comparável, foi de 1,9% decorrente, sobretudo, da expansão geográfica que tem vindo a ser realizada no mercado angolano (abertura de 31 novos balcões face a março de 2013).

CUSTOS COM PESSOAL

Natureza	milhões de euros			
	até Mar,14	até Mar,13	Variação	
			absoluta	relativa
Remunerações	113,1	116,1	-3,0	-2,6%
Pensões, Seg.Social e Outros Encargos Sociais	36,6	29,5	7,1	24,1%
TOTAL	149,7	145,6	4,1	2,8%
<i>Excluindo reformas antecipadas e novas consolidações</i>	<i>140,4</i>	<i>145,6</i>	<i>-5,2</i>	<i>-3,6%</i>
Atividade Doméstica	98,2	94,6	3,6	3,8%
<i>[Excluindo reformas antecipadas]</i>	<i>90,6</i>	<i>94,6</i>	<i>-4,0</i>	<i>-4,2%</i>
Atividade Internacional	51,6	51,0	0,6	1,1%
<i>[Excluindo novas consolidações]</i>	<i>49,8</i>	<i>51,0</i>	<i>-1,2</i>	<i>-2,4%</i>

No que respeita aos custos com pessoal a área doméstica alcançou uma redução de 4,2% (excluindo os custos com as reformas antecipadas) decorrente da diminuição no número de colaboradores (menos 158 colaboradores). O alargamento do quadro de pessoal da área internacional (mais 493 colaboradores, dos quais 177 respeitam ao BES Vénétie) fez com que os custos com pessoal aumentassem 1,1% (-2,4% em base comparável), sendo de realçar a redução da componente variável das remunerações.

Os gastos gerais administrativos, que registaram um aumento de 0,3%, apresentam uma redução na atividade doméstica (-1,9%) e um acréscimo na área internacional (+5,6%; +3,7% excluindo novas consolidações).

As amortizações domésticas apresentam uma redução (-2,4%) tendo a área internacional atingido 9,3M€ (+24,4%). O desenvolvimento do negócio internacional tem exigido a realização de investimentos adicionais em ativos tangíveis e intangíveis, enquanto a nível doméstico, a redução do número de balcões (28 unidades) e a racionalização de estruturas e processos tem conduzido a uma redução dos investimentos e das respetivas amortizações.

Plano de redução gradual de custos

No quadro dos desafios que o setor financeiro atravessa e considerando o contexto económico e financeiro do país, o Grupo BES lançou um programa de racionalização e de redução gradual de custos operacionais, a implementar no triénio 2013-2015, que deverá originar poupanças de 100M€ durante aquele período. O processo é gradual, sendo que os objetivos estabelecidos apontam para um redução de 3% em 2013, 5% em 2014 e 6% em 2015.

A execução do Plano em 2013 traduziu-se numa poupança de 30,1M€ (-3,8%) a que acresceram 5,9M€ conseguidos no 1º trimestre do corrente exercício.

2.5 Eficiência

A evolução positiva do produto bancário e a contenção de custos conduziram a uma melhoria expressiva do *Cost to Income* do Grupo:

INDICADORES DE EFICIÊNCIA

Indicadores	até Mar,14	até Mar,13	Variação
<i>Cost to Income</i> (com mercados)	49,7%	61,8%	-12,1 p.p.
<i>[Excluindo reformas antecipadas]</i>	47,9%	61,8%	-13,9 p.p.
<i>Cost to Income</i> (sem mercados)	67,9%	71,3%	-3,4 p.p.
<i>[Excluindo reformas antecipadas]</i>	65,5%	71,3%	-5,8 p.p.

2.6 Provisões

O Grupo reconheceu um custo com imparidades no montante de 380,6M€ equivalente a um aumento de 58,5% face ao registo do período homólogo do ano anterior. O reforço das imparidades para crédito elevou-se a 276,3M€ (+47,6%), enquanto o custo com a imparidade na carteira de títulos foi de 46,1M€ (64% do qual teve origem na reavaliação dos ativos dos fundos de reestruturação). As provisões para imóveis adquiridos por recuperação de créditos atingiram o montante de 47,7M€ e a dotação para imparidades em outros ativos elevou-se a 10,5M€.

REFORÇO DE PROVISÕES

Reforços para imparidades de	milhões de euros			
	até Mar,14	até Mar,13	Variação	
			absoluta	relativa
Crédito	276,3	187,1	89,2	47,6%
Títulos	46,1	18,5	27,6	...
Imóveis por recuperação de crédito	47,7	25,2	22,5	89,3%
Outros ativos e contingências	10,5	9,3	1,2	13,4%
TOTAL	380,6	240,1	140,5	58,5%

O saldo das provisões para crédito no balanço no final de março de 2014 era de 3650,4ME (+29,3%), o que fez elevar o rácio "Provisões para Crédito/Crédito a Clientes" para 7,2% (dez,13: 6,8%).

PROVISÕES PARA CRÉDITO

	milhões de euros			
	Mar,14	Mar,13	Variação	
			absoluta	relativa
Crédito a Clientes (bruto)	51 001	51 267	- 266	-0,5%
Reforço de Provisões (acumulado à data)	276,3	187,1	89,2	47,6%
Saldo de Provisões em balanço	3 650,4	2 823,4	827,1	29,3%
Carga de Provisionamento (anualizada)	2,17%	1,46%	0,71 pp	
Provisões para Crédito / Crédito a Clientes	7,2%	5,5%	1,7 pp	

A carga de provisionamento no trimestre foi afetada por reforço pontual realizado na nossa filial em Angola como referido anteriormente. Excluindo este efeito a carga do provisionamento teria sido de 1,77% que compara com 2,0% do ano de 2013.

2.7 Rendibilidade

Tanto a rendibilidade dos capitais próprios (*ROE*), como dos ativos (*ROA*) refletem o facto de o Grupo ter apurado prejuízos nos trimestres fruto do impacto do reforço de provisões para imparidades.

RENDIBILIDADE

Indicadores	até Mar,14 ⁽¹⁾	até Mar,13 ⁽¹⁾
Rendibilidade dos Capitais Próprios (<i>ROE</i>)	-5,83%	-3,53%
Rendibilidade dos Ativos (<i>ROA</i>)	-0,44%	-0,30%

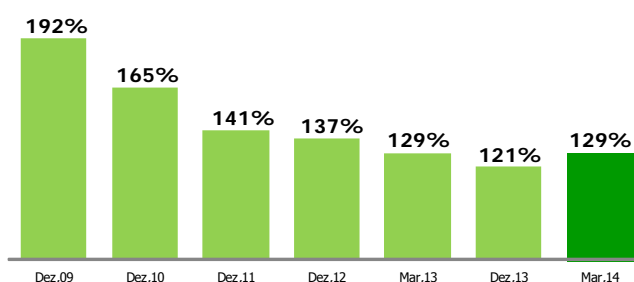
(1) Cálculo realizado com base no resultado apurado até março, anualizado

3. ATIVIDADE

3.1 Evolução Geral

Os dados macroeconómicos mais recentes divulgados pelo Banco de Portugal e pelo INE sinalizam uma melhoria da conjuntura económica e dos indicadores de confiança, mas ainda a ritmo moderado. Neste contexto, o Grupo BES continuou a desenvolver a sua atividade em torno do reforço do equilíbrio e da solidez financeira do balanço, lançando várias iniciativas de entre as quais se destacam: (i) prosseguimento do Plano de *deleverage*, tendo em vista a melhoria sustentada do rácio de transformação; (ii) reforço do financiamento em torno de recursos estáveis (depósitos e produtos seguros vida) com redução do peso da dívida titulada; e (iii) manutenção de *buffers* nos níveis de capitalização por forma a assegurar o cumprimento dos rácios regulamentares no contexto do *Asset Quality Review (AQR)* tendo em vista a manutenção da autonomia estratégica do Grupo.

Rácio⁽¹⁾ Crédito/Depósitos



(1) Calculado nos termos definidos para efeitos da elaboração do *Funding & Capital Plan (F&CP)*

O rácio crédito/depósitos, no final do 1º trimestre de 2014, situava-se em 129%, idêntico ao apurado em março de 2013. O aumento da relação crédito/depósitos em 2014 decorre do crescimento do crédito a clientes – induzido pela inclusão do BES Vénétie no perímetro de

consolidação integral desde fevereiro deste ano –, e ainda pela redução de depósitos de clientes grandes empresas e institucionais. A consolidação integral do BES Vénétie teve os seguintes principais impactos:

**IMPACTO NO BALANÇO CONSOLIDADO DA
1ª CONSOLIDAÇÃO DO BES VÉNÉTIE (fev,14)**

Ativos		Passivo + Capital Próprio	
Crédito a Clientes (líquido)	1 323	Recursos de Bancos	242
Disponibilidades e Aplicações em Bancos	-449	Depósitos	424
Ativos diversos	-30	Passivos diversos	110
		Capital Próprio	68
Total Ativo	844	Total Passivo + Capital Próprio	844

milhões de euros

Um dos aspetos mais marcantes da atividade do Grupo BES nos últimos exercícios prende-se com a evolução dos recursos totais de clientes que alcançaram 57,2mM€ em 31 de março de 2014, representativos de um aumento de 366M€ (+0,6%) no trimestre. Destaque ainda para o crescimento de 6,3% operado nos recursos de desintermediação, no trimestre, devido à evolução dos fundos mobiliários domésticos e ainda para a subscrição de produtos de seguros vida que têm observado uma progressão expressiva (+35,4% face ao p.h.a.a.).

ATIVOS, CRÉDITO E RECURSOS DE CLIENTES

	milhões de euros						
	Mar, 14	Dez, 13	Mar, 13	Variação homóloga		Variação no trimestre	
				absoluta	relativa	absoluta	relativa
Ativos Totais⁽¹⁾	96 150	93 342	98 659	-2 509	-2,5%	2 808	3,0%
Ativo	82 817	80 608	84 946	-2 129	-2,5%	2 209	2,7%
Crédito a Clientes (bruto)	51 001	49 722	51 267	- 266	-0,5%	1 279	2,6%
Crédito a Particulares	12 979	13 198	13 617	- 638	-4,7%	- 219	-1,7%
Habituação	10 728	10 815	11 044	- 316	-2,9%	- 87	-0,8%
Outro Crédito a Particulares	2 251	2 383	2 573	- 322	-12,5%	- 132	-5,5%
Crédito a Empresas	38 022	36 524	37 650	372	1,0%	1 498	4,1%
<i>(crédito a PME's Winners)</i>	<i>1 452</i>	<i>1 381</i>	<i>1 302</i>	<i>150</i>	<i>11,5%</i>	<i>71</i>	<i>5,1%</i>
Recursos Totais de Clientes	57 204	56 838	58 518	-1 314	-2,2%	366	0,6%
Recursos de Clientes de Balanço	46 297	46 577	47 427	-1 130	-2,4%	- 280	-0,6%
Depósitos	36 242	36 831	37 417	-1 175	-3,1%	- 589	-1,6%
Obrigações e Outros Títulos colocados em Clientes ⁽²⁾	3 520	3 713	5 185	-1 665	-32,1%	- 193	-5,2%
Produtos de Seguros Vida	6 535	6 033	4 825	1 710	35,4%	502	8,3%
Recursos de Desintermediação	10 907	10 261	11 091	- 184	-1,7%	646	6,3%
Rácio Crédito/Depósitos⁽³⁾	129%	121%	129%	0 p.p.		8 p.p.	

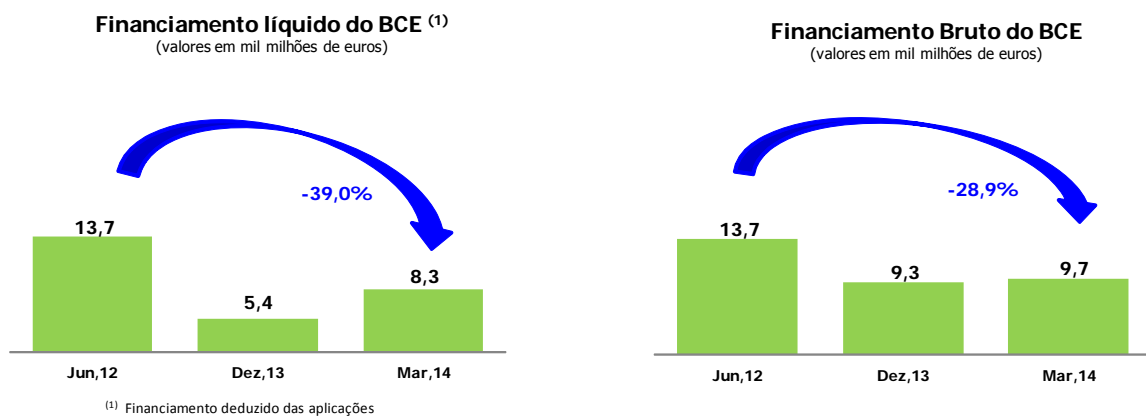
⁽¹⁾ Ativo + Asset Management + Outra Desintermediação Passiva + Crédito Securitizado não consolidado

⁽²⁾ Inclui recursos associados às operações de titularização consolidadas e papel comercial

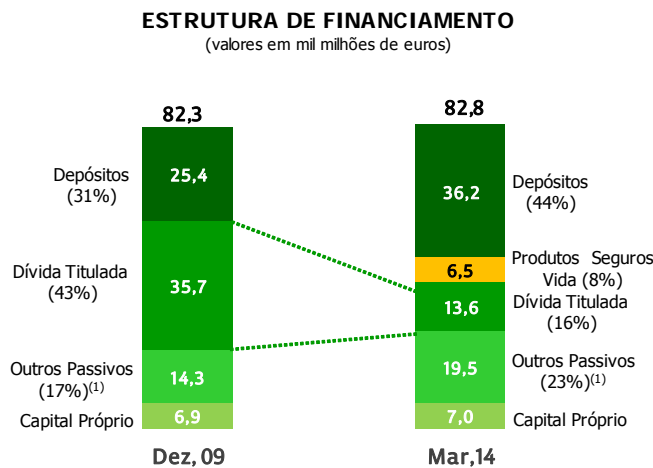
⁽³⁾ Rácio calculado de acordo com a definição para efeitos do objetivo fixado pelo Banco de Portugal para este indicador no *Funding & Capital Plan*

O aumento, no trimestre, da carteira de crédito bruto (+1279M€) relaciona-se, fundamentalmente, com a consolidação integral do BES Vénétie e com o desenvolvimento da atividade em Angola. O crédito a particulares registou uma quebra, tanto no crédito à habitação (-0,8%) como no crédito ao consumo (-5,5%) decorrente da redução do consumo das famílias e do reembolso do crédito à habitação. O crédito às empresas reflete o efeito da consolidação do BES Vénétie, tendo o crédito ao segmento das PME *Winners* aumentado 5,1%.

Paralelamente, e considerando os demais meios de financiamento da atividade, de realçar o financiamento do BCE que se apresenta substancialmente inferior ao montante máximo atingido em junho de 2012.



A estrutura do financiamento do ativo apresenta a seguinte estrutura e evolução:



⁽¹⁾Inclui financiamento do BCE

Em 31 de março de 2014 os depósitos posicionam-se como principal fonte de financiamento (44% ou 52%, se considerarmos também os recursos de clientes sob a forma de produtos de seguros vida) e a dívida titulada representa apenas 16% do ativo, contrastando significativamente

com a representatividade no final do exercício de 2009 (data imediatamente antes da agudização da crise da Zona Euro ocorrida no início de 2010) em que a dívida titulada representava 43% do financiamento do ativo naquela data.

Atividade Internacional e Doméstica

A área internacional continua a evoluir no sentido de reforçar o seu posicionamento na atividade global do Grupo, não obstante a juventude de algumas das unidades operacionais e as dificuldades que certas economias emergentes vêm experimentando. Assim, o ativo experimentou um aumento de 8,0%, a carteira de crédito cresceu 12,3% e os recursos totais de clientes registaram um acréscimo de 9,7%.

ATIVIDADE DAS UNIDADES OPERACIONAIS DOMÉSTICAS E NO EXTERIOR

Variáveis	milhões de euros					
	Atividade Doméstica			Atividade Internacional		
	Mar,14	Mar,13	Variação	Mar,14	Mar,13	Variação
Ativos Totais ⁽¹⁾	64 212	68 847	-6,7%	31 939	29 813	7,1%
Ativo	53 871	58 154	-7,4%	28 946	26 792	8,0%
Crédito a Clientes (bruto)	36 648	38 492	-4,8%	14 353	12 775	12,3%
Recursos Totais de Clientes	40 730	43 495	-6,4%	16 475	15 023	9,7%
Rácio Crédito/Depósitos ⁽²⁾	133%	130%	3 P.P.	119%	125%	-6 P.P.

⁽¹⁾ Ativo Líquido + Atividade *Asset Management* + Outra Desintermediação Passiva + Crédito Securitizado não consolidado

⁽²⁾ Rácio calculado de acordo com a definição para efeitos do objetivo fixado pelo Banco de Portugal para este indicador no *Funding & Capital Plan*

3.2 Principais Áreas de Negócio (Segmentos Operacionais)

Caracterização Geral do Grupo

O Grupo BES desenvolve a sua atividade suportada em propostas de valor direcionadas para a satisfação das necessidades dos clientes particulares, empresas e institucionais, com o centro de decisão e principal mercado em Portugal.

As ligações históricas com África e com a América do Sul, nomeadamente com Angola e com o Brasil e a Venezuela, a internacionalização das empresas nacionais, a crescente interdependência das economias na Península Ibérica e as importantes comunidades de cidadãos portugueses estabelecidas em vários continentes, têm constituído a base para a expansão da estrutura internacional do Grupo.

No acompanhamento do desempenho por áreas de negócio são considerados os seguintes Segmentos Operacionais:

- Banca Comercial Nacional (inclui os subsegmentos de Retalho, Empresas e Institucionais e *Private Banking*)

- Banca Comercial Internacional
- Banca de Investimento
- Gestão de Ativos
- Atividade de Seguros Vida
- Mercados e Participações Estratégicas
- Centro Corporativo

Cada segmento engloba as estruturas diretamente dedicadas do BES, bem como as unidades do Grupo com o qual a atividade mais se identifica. A monitorização individual e isolada de cada unidade operacional (encarada numa ótica de centro de investimento) é complementada, a nível da Comissão Executiva do BES, pela definição de estratégias e planos comerciais próprios para cada Segmento Operacional.

Complementarmente é utilizada uma segunda segmentação da atividade e dos resultados baseada em critérios geográficos, individualizando a performance das unidades que operam em Portugal (área doméstica) e das localizadas no exterior (área internacional).

3.2.1 Retalho

Este segmento engloba a atividade com clientes particulares, com destaque para a captação de depósitos, a venda de produtos de poupança, a gestão de contas e de meios de pagamento, a subscrição de produtos de seguros para particulares, os serviços de colocação de fundos de investimento, de compra e venda de títulos e de custódia, a concessão de crédito à habitação e ao consumo e o financiamento dos pequenos negócios.

BANCA DE RETALHO

milhões de euros			
Variáveis	Mar,14	Mar,13	Varição
BALANÇO			
Crédito a Clientes (bruto)	14 480	15 370	-5,8%
Recursos de Clientes	12 812	13 005	-1,5%
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			
Produto Bancário Comercial	154,9	148,5	4,4%
Res. Operações Financeiras e Diversos	8,2	8,2	0,3%
Produto Bancário	163,1	156,7	4,1%
Custos Operativos	93,7	95,6	-2,0%
Provisões	15,4	16,7	-8,0%
Resultado antes de Impostos	54,0	44,3	21,9%
<i>Cost to Income</i>	57,5%	61,0%	-3,6 pp

Este segmento de atividade está assente numa rede de balcões que atingiu no final do 1º trimestre de 2014 um total de 631 unidades em Portugal (uma redução de 12 agências desde o início do ano e de 28 balcões face ao mesmo período de 2013). O processo de otimização desta área de negócio permitiu registar uma redução homóloga de 2,0% dos custos operativos. A rede inclui 44 Postos Avançados e agências resultantes de parcerias com agentes de seguros ao abrigo do programa *Assurfinance*.

A atividade de retalho voltou a demonstrar um elevado nível de resiliência tendo em conta a forte concorrência dos produtos de poupança do Estado, a gestão otimizada da margem de recursos e o contexto de adversidade económica que as famílias portuguesas enfrentam, o que demonstra a capacidade do Grupo em encontrar soluções de valor acrescentado para os seus clientes, mesmo em situações de mercado mais adversas, e a confiança que os clientes depositam na marca BES. Assim, os recursos de clientes em balanço apresentam um decréscimo de -1,5% face ao período homólogo, sendo de salientar a resiliência registada nos depósitos (-1,0%).

Para a resiliência dos recursos neste período contribuiu também a captação de novos clientes, tendo sido captados 23,5 mil clientes novos. Os resultados positivos na aquisição de novos clientes resultam da articulação entre a rede de balcões e os principais canais de captação de clientes (em particular os programas *Cross-Segment*, *Assurfinance* e de Promotores Externos) que mantiveram um contributo central para o desempenho comercial do Retalho.

O Retalho tem procurado assegurar em permanência uma gestão otimizada da margem dos recursos, como forma de preservar a evolução do produto bancário. No 1º trimestre de 2014 o Retalho conseguiu operar uma otimização da margem financeira que registou uma melhoria homóloga de 59 pontos base para 3,21%. Em consequência, o produto bancário deste segmento registou um crescimento homólogo de 4,1%. A evolução do produto bancário, aliada à redução dos custos e dos níveis de imparidade permitiu melhorar o resultado antes de impostos da área para 54,0M€ (44,3M€ em março de 2013).

A atividade do Retalho foi ainda caracterizada pela manutenção de políticas seletivas de concessão de crédito e por importantes níveis de *cross-selling*. A dinâmica comercial tem-se baseado num conjunto alargado de produtos, serviços e ferramentas inovadoras. A título de exemplo importa destacar o crescimento da produção em diversas famílias de seguros, como por exemplo, os seguros vida risco e os seguros automóvel, em que a venda de novas apólices cresceu 83% e 33% no 1º trimestre de 2014 face ao mesmo período de 2013, respetivamente.

Os **Canais Diretos** continuaram a afirmar-se como canal privilegiado no relacionamento com os clientes, nomeadamente, por: (i) disponibilização completa de um lote de serviços, consultas e transações possíveis de serem realizadas remotamente de forma automática; (ii) disponibilização de um dispositivo de vendas com particular incidência nos produtos de poupança e seguros, sendo possível a compra imediata na *internet*, a compra com apoio remoto de um operador telefónico ou o agendamento de uma reunião com o balcão ou gestor de conta respetivo; (iii) integração das plataformas de *CRM* (balcão, BESnet e BESdirecto), geridas centralmente e de forma unificada, com ofertas personalizadas para cada cliente no momento da sua interação com o canal remoto, revelando taxas de sucesso muito interessantes, confirmando a adequação das ofertas às necessidades dos clientes; (iv) disponibilização de novas soluções adequadas à mobilidade dos clientes, permitindo um acesso seguro, cómodo e permanente, em qualquer circunstância. O número de clientes que utilizam frequentemente o BESnet – *internet banking* de particulares – atingiu os 387 mil (+5,8% face ao período homólogo), estando em posição cimeira da penetração na base de clientes com *internet banking* em Portugal, com 43,9% de penetração, de acordo com os últimos dados Marktest. O número de acessos foi de 11,3 milhões, o que representa um crescimento de 19,3%, em termos homólogos. O BESmobile continua a crescer de forma muito significativa, alcançando 77 mil clientes frequentes no final do primeiro trimestre. A nova *App BES-one-click*, que permite efetuar carregamentos de telemóvel de forma instantânea, tem tido uma grande aceitação por parte dos clientes, sendo já responsável por cerca de 40% dos carregamentos *mobile*. Privilegiando os novos dispositivos, o BEStablet, disponível para clientes particulares e empresa, e totalmente concebido para a utilização no *Apple iPad* e em *tablets Android* apresenta soluções inovadoras e profundamente diferenciadas da restante oferta disponível no mercado nacional e mesmo no internacional. O BEStablet disponibiliza já um lote transacional alargado, que corresponde a mais de 90% das necessidades quotidianas e de mobilidade dos clientes; no 1º trimestre de 2014 foram lançados os pagamentos ao Estado e a consulta de NIB/IBAN. De destacar a excelente receção que tem tido o BEStablet que ultrapassou já os 14 mil clientes.

O **Banco Best** registou um resultado, antes de impostos, de 4,8M€ no primeiro trimestre do ano, um crescimento de 19% em comparação com o período homólogo do ano anterior. A performance do primeiro trimestre reflete a estratégia de inovação e adequação permanente da oferta ao contexto de mercado e aos objetivos dos clientes. Os primeiros três meses do ano ficaram ainda marcados por uma subida de 110% na negociação em Bolsa *online*, bem como por

um crescimento de 23% do volume de fundos de investimento, face a março de 2013, ultrapassando os 1000M€ sob gestão. Nos primeiros 3 meses do ano, os ativos de clientes sob custódia aumentaram 219M€, ultrapassando os 2,5mM€ no termo deste período. Recorde-se que desde o início do ano, o Best já adicionou três novas gestoras ao seu leque de oferta (*Neuberger Berman, MFS e Muzinich*) mantendo a liderança em fundos de investimento estrangeiros, com 37,4% de quota de mercado, bem como na negociação de derivados *online*, com 28% de quota, de acordo com últimos dados divulgados pela CMVM.

A atividade do **Banco Espírito Santo dos Açores** no primeiro trimestre de 2014 ficou marcada pelo enorme esforço de provisionamento para crédito que atingiu os 4,5M€, ao mesmo tempo que se registou algum sucesso no controlo e recuperação de algumas situações de crédito irregular. Os recursos de balanço apresentaram uma evolução negativa, motivada pela subscrição de produtos de desintermediação. O Banco manteve a sua estratégia de aumento da quota de mercado e captação de novos clientes, através de assinatura de protocolos com empresas, associações e outras instituições regionais. Continuou-se a promover a aproximação ao setor agrícola, iniciada em 2013, que é um dos mais importantes setores de atividade nos Açores. As ações de índole comercial e social foram reforçadas com o objetivo de, cada vez mais, o Banco se assumir como uma instituição vocacionado para o serviço ao cliente e à sociedade para além de ser o único Banco a operar nos Açores, com Sede na Região. O trimestre encerrou com um ativo de 448,2M€, o que representa uma variação de -14,2%, relativamente a 2013. O resultado líquido foi negativo, no montante de 2,5M€.

3.2.2 Empresas e Institucionais

Esta área integra a atividade das empresas de média e grande dimensão, por um lado, e os clientes institucionais e municípios, por outro. O Grupo BES detém uma importante presença neste segmento, fruto do seu apoio ao desenvolvimento do tecido empresarial nacional, focalizado nas empresas de bom risco, com cariz inovador e com vocação exportadora.

BANCA DE EMPRESAS E INSTITUCIONAIS

Variáveis	Mar,14	Mar,13	Variação
milhões de euros			
BALANÇO			
Crédito a Clientes (bruto)	20 653	21 497	-3,9%
Recursos de Clientes	8 793	10 694	-17,8%
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			
Produto Bancário Comercial	140,6	159,1	-11,6%
Res. Operações Financeiras e Diversos	1,5	2,5	-39,1%
Produto Bancário	142,1	161,6	-12,1%
Custos Operativos	14,2	14,7	-3,2%
Provisões	123,6	112,2	10,2%
Resultado antes de Impostos	4,3	34,7	87,7%
<i>Cost to Income</i>	10,0%	9,1%	0,9 pp

A evolução dos resultados deste segmento continua influenciada pela aumento da sinistralidade do crédito, o que se tem vindo a traduzir em necessidades de reforço do provisionamento. Para contrariar o impacto deste efeito, o Grupo BES tem atuado ao nível dos seguintes vetores: (i) intensificação das práticas de prevenção do risco, nomeadamente através de maiores níveis de colateralização das operações de crédito, tanto nas novas operações como no *stock*; (ii) atualização permanente das políticas de *pricing*, tanto ao nível dos *spreads* de crédito, como ao nível das taxas praticadas na captação de recursos e no combate a práticas de descontos/isenções no comissionamento e (iii) otimização da base de custos. Apesar da melhoria registada na margem financeira e da quebra homóloga de 3,2% nos custos operativos, o contínuo esforço de provisionamento, no âmbito de uma política conservadora conduzida pelo Grupo, e a quebra das comissões, influenciada por efeitos extraordinários ocorridos em 2013 e pelo processo de desalavancagem de crédito, penalizaram o produto bancário deste segmento.

Dando seguimento à estratégia de sermos o primeiro Banco das empresas portuguesas, e considerando que as empresas nacionais procuram, como nunca antes, o alargamento da sua base de clientes no exterior, tanto através de exportação, como de implantação noutras geografias, o Grupo BES tem sistematicamente reforçado o seu enfoque na disponibilização de um serviço de apoio e de uma oferta internacional forte. O serviço oferecido está assente na Unidade Internacional Premium (UIP), que é composta por dois tipos de gestores: os gestores de instituições financeiras, que desenvolvem relações com instituições financeiras nos países onde o BES não está presente e os gestores comerciais especialistas em negócio internacional, que oferecem um conhecimento acumulado das características relevantes de cada mercado internacional, aos segmentos das grandes e médias empresas nacionais.

Assim sendo, o suporte oferecido está centrado no cliente e nas suas necessidades e inclui:

1. Apoio personalizado pela equipa de gestores de negócio internacional. No primeiro trimestre de 2014 os gestores de negócio internacional já apoiaram 140 empresas, que se apresentavam nas mais diversas fases do processo de internacionalização.
2. Ajuda na abertura de novos mercados:
 - a. Serviços inovadores de suporte às fases de prospeção de mercados, como sejam o ISKO, um documento com informações detalhadas de cada país, que concentra de forma bastante prática as características relevantes para a decisão de internacionalização, e o BES Fine Tarde, uma aplicação que identifica os mercados potenciais de exportação de um bem transacionável no Mundo. Serviços que estão agora disponíveis *online*.
 - b. Abertura de novos mercados, através de missões comerciais com as equipas do BES a países com potencial de desenvolvimento das relações económicas com Portugal. Em 2014 realizou-se já uma Missão Empresarial ao Azerbaijão, na qual 16 empresas foram explorar este novo mercado, juntando-se às mais de 400 empresas que já acompanharam a UIP em Missões Empresariais.
3. Disponibilização de uma oferta global em constante inovação, de que é exemplo o recém-criado Núcleo de Multilaterais, para o desenvolvimento de parcerias, cujo principal objetivo é apoiar os projetos das empresas portuguesas, através da obtenção de cobertura de risco político e de *funding* de longo prazo.

Ao nível do mercado ibérico, a interligação das relações económicas entre Portugal e Espanha e a forte articulação entre a rede doméstica e a rede do Grupo em território espanhol, tem permitido assegurar uma ação comercial de captação e desenvolvimento de negócio: no primeiro trimestre de 2014 foram captados 53 novos clientes, sendo que cerca de 50% das empresas ibéricas de bom risco, são clientes do Grupo BES.

Relativamente ao apoio à Inovação e ao Empreendedorismo, os esforços têm prosseguido nas duas frentes principais de trabalho. Por um lado, no que respeita às participadas pela Espírito Santo Ventures, que somam hoje em Portugal mais de 30 empresas, ocorreu neste primeiro trimestre de 2014 um conjunto de casos em que se tem reforçado o capital das empresas mais promissoras de entre aquelas que foram investidas nos últimos dois anos com os fundos de *Seed* e *Early Stage*. Destacamos o caso de um par de participadas que estão em conversações muito adiantadas com investidores estrangeiros para a sua entrada no capital dessas empresas.

Por outro lado, em termos do trabalho de identificação no terreno de oportunidades de alto potencial, tanto a nível de start-ups como de empresas mais maduras para as quais o Grupo BES, e em particular o Banco na sua vertente de banca de empresas, possa ser o parceiro de referência no seu desenvolvimento, mantém-se uma dinâmica bem viva graças em grande parte

ao cada vez mais bem estruturado ecossistema de inovação - e empreendedorismo - que se tem verificado em Portugal. Este trabalho de levantamento já ultrapassou mais de mil oportunidades avaliadas de norte a sul do país.

As iniciativas de apoio às exportações e ao empreendedorismo que foram levadas a cabo durante o primeiro trimestre de 2014, resultaram numa dinâmica muito positiva junto das empresas de bens transacionáveis, de cariz exportador e inovador, com bom nível de risco (PME *Winners*). Para além de se terem captado, até março de 2014, 47 novos clientes *Winners*, o crédito concedido pelo Grupo BES a este importante segmento de empresas, aumentou 71M€ (crescimento de 5,1% até Mar.14). Em termos homólogos verifica-se um crescimento de 150M€ do crédito bruto, o que representa +11,5%.

Em relação às Linhas de Crédito Protocoladas PME Investe, PME Crescimento e Investe QREN, o Grupo tem dinamizado junto do tecido empresarial estes importantes instrumentos de apoio às PME nacionais. Na globalidade das linhas já foram aprovados cerca de 3250M€ de crédito. Na Linha PME Crescimento 2014 o BES lidera com uma quota de mercado de 22,4%. As Linhas protocoladas com o Banco Europeu de Investimento (BEI) – 200M€ - e Fundo Europeu de Investimento (FEI) – 160M€ têm proporcionado a concessão de crédito às PME nacionais em condições bastante favoráveis, contribuindo para a concretização de importantes projetos de investimento e sustentação de necessidades de fundo de maneo. No primeiro trimestre de 2014 foram aprovados mais de 220M€ ao abrigo destes novos instrumentos.

Face ao atual contexto de mercado, o apoio à tesouraria das empresas continua a constituir um dos principais focos de atuação. Neste campo importa realçar a continuação da forte presença do Grupo BES nas soluções de *factoring*, com uma quota de mercado de 21,9% representativa de 1136M€ de crédito sob gestão.

Através do BES Express Bill, o Banco continua na vanguarda da inovação financeira para o tecido empresarial, promovendo ativamente a dinamização da atividade económica, a adoção de boas práticas na gestão financeira e contribuindo para a melhoria da saúde financeira das empresas. Os cerca de 18.500 clientes aderentes a este serviço inovador têm, no seu conjunto, aprovados cerca de 2600M€ em limites de crédito, o que permite garantir e antecipar mais de 13mM€ de pagamentos por ano. Assim, esta solução que liga em rede todas as empresas - micro, pequenas, médias e grandes empresas, ganha cada vez mais preponderância entre as soluções de tesouraria, garantindo pagamentos e antecipando recebimentos. É assim um instrumento que tem contribuído para gerar confiança e potenciar as transações comerciais entre empresas.

Em 2013 o Banco Espírito Santo e a Edenred, líder mundial no mercado de serviços pré-pagos, uniram esforços para estimular o desenvolvimento do setor que se dedica à entrega de benefícios sociais pelas empresas aos trabalhadores, criando em junho uma *joint-venture* para operar neste domínio no mercado português. A Edenred, com o forte envolvimento da rede comercial do BES consolidou, neste 1º trimestre de 2014, o estatuto de líder de mercado nas soluções de cartões refeição, com uma quota de mercado estimada de 46%.

Na área dos **Canais Diretos**, o número de clientes frequentes no BESnetwork–*internet banking* para empresas –, atingiu os 64,4 mil, o que representa um crescimento de 17,3% face ao período homólogo. O número de acessos situou-se nos 18,6 milhões.

3.2.3 *Private Banking*

Esta área de negócio abrange a atividade com clientes *private* integrando todos os produtos do ativo e de captação de recursos a eles associados, nomeadamente, os depósitos, a gestão discricionária, os serviços de custódia, de compra e venda de títulos e os produtos de seguros.

PRIVATE BANKING

milhões de euros			
Variáveis	Mar,14	Mar,13	Variação
BALANÇO			
Crédito a Clientes (bruto)	827	937	-11,8%
Recursos de Clientes	1 575	1 578	-0,2%
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			
Produto Bancário Comercial	33,2	30,3	9,7%
Res. Operações Financeiras e Diversos	2,8	2,1	32,1%
Produto Bancário	36,0	32,4	11,1%
Custos Operativos	4,2	4,2	0,3%
Provisões	-0,7	4,1	-118,0%
Resultado antes de Impostos	32,5	24,1	34,9%
<i>Cost to Income</i>	11,7%	13,0%	-1,3 pp

No segmento *Private*, a capacidade do Grupo em fazer face ao ambiente económico adverso foi igualmente visível, com os recursos totais de clientes nesta importante área de negócio a registarem uma variação praticamente nula face ao período homólogo (-0,2%); os recursos de balanço, constituídos na totalidade por depósitos, registaram uma variação face ao período homólogo igualmente de -0,2%.

As iniciativas de melhoria de margem de recursos levadas a cabo ao longo de 2013 e do 1º trimestre de 2014 permitiram alcançar um aumento de produto bancário de 11,1%. O eficiente controlo da estrutura de custos operativos conjugada com a melhoria do produto bancário permitiu alcançar uma melhoria 34,9% no resultado antes de impostos face ao registado em março de 2013, evoluindo para 32,5M€.

3.2.4 Banca Comercial Internacional

Este segmento integra as unidades de negócio localizadas no exterior, cuja atividade bancária é dirigida tanto a empresas como particulares, excluindo o negócio de banca de investimento e de gestão de ativos. Esta área de negócio continua a revelar dinamismo com a captação de recursos de clientes a aumentar 14,0%, refletindo a dinâmica evidenciada em Espanha e a entrada no perímetro de consolidação do BES Vénétie, e o crédito a clientes a apresentar um crescimento de 12,5%, em estreita ligação com a expansão da atividade da nossa filial em Angola e do contributo do BES Vénétie. Não obstante a performance do produto bancário (+69,2%), o crescimento dos custos operativos (+14,6%) e das provisões (+89,3M€) fez com que o resultado antes de impostos se apresenta negativo em 8M€, que compara com 19,6M€ no final do 1º trimestre de 2013.

BANCA COMERCIAL INTERNACIONAL

milhões de euros			
Variáveis	Mar,14	Mar,13	Varição
BALANÇO			
Crédito a Clientes (bruto)	13 644	12 128	12,5%
Recursos de Clientes	12 329	10 814	14,0%
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			
Produto Bancário Comercial	147,0	115,4	27,3%
Res. Operações Financeiras e Diversos	25,3	-13,6
Produto Bancário	172,3	101,8	69,2%
Custos Operativos	68,9	60,1	14,6%
Provisões	111,4	22,1
Resultado antes de Impostos	-8,0	19,6	-141,1%
<i>Cost to Income</i>	40,0%	59,0%	-19,0 pp

Durante o primeiro trimestre de 2014, a atividade da **Sucursal do BES em Espanha** manteve a evolução positiva dos trimestres anteriores sendo de destacar os seguintes aspetos: (i) continuação do cumprimento do programa de expansão da rede comercial, que culminará nos próximos meses com a abertura de novos balcões que farão alargar a rede de 33 já abertos ao público, dos quais 8 entraram em funcionamento nos últimos 18 meses; (ii) crescimento de

24,4% dos depósitos de clientes com redução de 5,3% do volume de crédito, em resultado da prossecução da política de reforço de auto suficiência financeira da Sucursal; (iii) manutenção dos volumes de atividade fora de balanço em torno dos 1300M€, à semelhança da evolução dos trimestres anteriores; (iv) continuidade no apoio à atividade internacional das empresas, com um volume de negócio estabilizado em torno dos 880M€ e com 180 clientes internacionais ativos representativo de um crescimento anual de 5,9%; (v) crescimento do número de clientes (+32,0% em termos homólogos), com um incremento de mais de 7.200 clientes suportado, sobretudo, na banca de particulares e *private* (+34,1%); (vi) prossecução de uma gestão prudente do risco de crédito, com forte reforço do provisionamento exigido pela situação económica, sua evolução e seus efeitos diretos e induzidos. De assinalar, nos últimos meses, a manutenção da trajetória descendente do custo do passivo o que tornou possível que o produto bancário, sem mercados, tenha registado um crescimento homólogo de 16,5%. A contenção de custos contribuiu também para o crescimento do resultado de exploração que se situou em 33,6M€, que compara com 13,6M€ registados no 1º trimestre de 2013. O resultado antes de impostos situou-se em 17,8M€ (1ºtrim,13: -5,5M€).

A Sucursal do BES em Londres (Reino Unido) centra o seu negócio na banca de *wholesale* ao nível do mercado europeu. Durante o primeiro trimestre de 2014, o volume de negócios manteve-se sustentado acima dos 5mM€ pelo programa de *EMTN*, mas refletindo também um aumento dos recursos de clientes em balanço, com uma capacidade renovada de angariação de depósitos (55% acima do valor registado no início do ano). Por outro lado, o crédito a clientes apresenta níveis análogos ao final de 2013 e uma ligeira redução (-3%) em termos homólogos. O produto bancário comercial gerado ascendeu a 4,9M€, prosseguindo-se o processo de ajustamento da estrutura de custos de funcionamento da Sucursal.

O Espírito Santo Bank (Miami/EUA), depois de experimentar um crescimento significativo em 2013, encontra-se focalizado em 2014 no objetivo de melhoria da rendibilidade suportada por um lado no incremento dos proveitos, nomeadamente os originados pela atividade de gestão de patrimónios e por outro, atuando ao nível da contenção dos custos operativos. Em 31 de março de 2014 o ativo situava-se em 736 milhões de dólares (-7% em relação ao final do exercício de 2013), com os depósitos a atingirem os 626 milhões de dólares (uma redução de 27 milhões de dólares no trimestre) e o crédito a clientes bruto a evoluir para 549 milhões de dólares (+1% face a dez,13). Ao nível do crédito o Banco tem centrado a sua atuação por um lado, sobre os não residentes, compradores de segundas residências no sul da Florida (que apresenta sinais positivos sobretudo no segmento de construção de luxo) que constituem um segmento de mercado atrativo e de elevada qualidade de risco e por outro, no apoio à exportações para a América

Latina, garantidas ou seguras pelo *US Eximbank (Export-Import Bank of the United States)* e por outras *Export Credit Agencies* de países desenvolvidos. O desenvolvimento da atividade creditícia tem sido concretizado mantendo padrões seguros e conservadores na avaliação do crédito. As áreas de *private banking* e de gestão de fortunas e a recém-criada unidade de consultoria de investimento, em conjunto com a *broker/dealer ES Financial Services*, disponibilizam uma oferta diversificada de produtos aos clientes de modo a que estes vejam cumpridos os seus objetivos financeiros, com os ativos sob gestão a atingirem, no final do exercício, um montante de cerca de 1,5 mil milhões de dólares. Em 2012 o Banco obteve o *rating "5Star"*, a classificação mais elevada atribuída pelo *Bauer Financial* e baseada na qualidade dos ativos, liquidez e solvabilidade, que foi reafirmado pelo sexto trimestre consecutivo no início deste ano. O trimestre encerrou com um resultado líquido de 0,6 milhões de dólares.

A **Sucursal do BES em Nova Iorque (EUA)** concentra a sua atividade na banca de *wholesale*, maioritariamente nos EUA e Brasil. O primeiro trimestre de 2014 ficou marcado pela manutenção de um contexto adverso, com enfoque na continuação do processo de *deleverage* (redução da base de crédito da sucursal em 51% face ao período homólogo) e fortes condicionantes no acesso à liquidez nos mercados para colocação de programas de certificados de depósito e papel comercial e concretamente no desenvolvimento da atividade no mercado norte-americano.

O **Banco Espírito Santo Angola (Angola)** prossegue a implementação do novo Plano Estratégico 2013-2017 que visa a evolução do modelo de negócio para um modelo de banca aspiracional, assente na expansão da rede de agências, revisão da estratégia comercial e de marketing, implementação de uma estratégia multi-canal e no desenvolvimento das áreas de suporte. A execução do Plano Estratégico tem permitido a continuação do processo de crescimento da atividade, com os ativos a totalizarem 8393M€, representando um acréscimo de 2% face a 2013, impulsionados pelo aumento da carteira de crédito que totaliza 5808M€, correspondendo a um acréscimo de 1,7% no trimestre. De salientar o crescimento de 216M€ (+8,3%) dos recursos de clientes no primeiro trimestre de 2014. O produto bancário foi de 81,4M€ (+87% que no período homólogo), impulsionado pelo aumento do resultado financeiro para 67,4M€ (+64%). Também as comissões apresentam um crescimento de 33% face ao período homólogo do ano anterior, tendo atingido um total de 7M€, assim como os resultados de mercado e diversos que foram de 7M€. Os custos operativos apresentam um incremento de 3,9%, tendo o resultado líquido no período, de -15M€, sido influenciado pelo provisionamento da carteira de crédito em cerca de 70M€.

A atividade do **BES Cabo Verde (Cabo Verde)**, com sede na cidade da Praia e um segundo balcão em Santa Maria (ilha do Sal), centra-se no mercado local de empresas, com particular importância para as empresas do setor público e filiais de grupos portugueses com interesses económicos em Cabo Verde, e no mercado de *affluent* local. Durante o primeiro trimestre de 2014, o Banco quase triplicou o total de recursos de clientes (que ascenderam no final do ano a 125M€), tendo terminado o período com um ativo de 180M€.

A atividade do **Banco Espírito Santo do Oriente (Macau /República Popular da China)** foi marcada, ao longo do primeiro trimestre de 2014, pela implementação de uma nova plataforma informática e pela adequação gradual das estruturas ao Plano Estratégico (2014-2018). Estas alterações irão permitir desenvolver, em linha com a estratégia de disponibilização de produtos diferenciadores e de diversificação da oferta, novas valências nas áreas de *personal* e de *corporate banking* e tornar o Banco num centro de competências de *RMB* e de *trade finance* do Grupo BES na região asiática. De realçar, a importância das operações de créditos documentários (e.g. *L/C Advising, Forfaiting e Discount*), associadas ao negócio local e aos fluxos comerciais entre a China e os países de expressão portuguesa, fruto da ação comercial e operacional do Banco em concertação com a área Internacional do BES e do estreitamento do relacionamento com os principais bancos chineses com quem se tem vindo a assinar diversos acordos instrumentais no desenvolvimento deste tipo de negócio. A fidelização e o crescimento da base de depósitos ao longo dos últimos anos, por força de um excelente relacionamento com as autoridades locais, continuam a assumir particular relevância no contexto atual, tendo-se continuado a desenvolver iniciativas comerciais junto dos vários segmentos de clientes ao longo do primeiro trimestre de 2014.

A atividade desenvolvida pela **Banque Espírito Santo et de la Vénétie (França)** teve uma evolução positiva nas várias áreas de atuação, com especial realce para atividade imobiliária que contribui para 47% produto bancário enquanto o custo de refinanciamento do banco apresenta uma redução em relação ao 1º trimestre de 2013. O produto bancário do 1º trimestre aumentou 29% em relação ao mesmo período do exercício anterior e situou-se em 13,2M€ e os custos operativos (6,2M€) reduziram-se 7%; o efeito combinado da evolução destas duas componentes proporcionou uma melhoria do resultado antes de impostos (+86%) que se elevou a 5,3M€, que compara com 2,8M€ em março de 2013.

O **Moza Banco (Moçambique)** prossegue a execução do plano de expansão comercial, tendo inaugurado mais 3 novos balcões desde o início deste ano e contando atualmente com um total de 26 agências e uma cobertura geográfica que já abrange todas as províncias do país. A atividade continua a apresentar uma forte dinâmica, destacando-se o crescimento do ativo, que ascende já a 403M€ (+86% face ao período homólogo e +14% desde início do ano), tendo a base de depósitos aumentado 18% durante o primeiro trimestre de 2014.

Desde a sua abertura há dois anos, a **Sucursal do BES na Venezuela** tem vindo a centrar a sua atividade em torno da comunidade portuguesa residente no país e das grandes empresas e instituições locais. No final do primeiro trimestre de 2014 o total de ativos desta unidade ascendia a 241M€, representando um crescimento de 116% em termos homólogos e 16% desde o início do ano, assente sobretudo na captação de depósitos de clientes (195M€, +132% em termos homólogos e +22% desde o início do ano).

A **Sucursal do BES no Luxemburgo**, também com 2 anos de existência, tem vindo a desenvolver a sua plataforma de atuação junto da comunidade emigrante Portuguesa residente nesta geografia e em países vizinhos no centro da Europa, oferecendo simultaneamente aos clientes da rede global do Grupo a possibilidade de opção por uma praça financeira segura, credível e num contexto socio-económico único. No final do primeiro trimestre de 2014, o total de ativos desta unidade ascendia a 1317M€ (representando um crescimento de 63% em termos homólogos e de 46% desde o início do ano) tendo gerado no período um resultado líquido de 2,0M€.

Na **Líbia**, o **Aman Bank** mantém o seu enfoque no reforço operacional e na execução dos planos comerciais de modo a participar nas oportunidades de crescimento do país numa fase que continua marcada por dificuldades sociais e económicas. Durante o primeiro trimestre de 2014, o Banco manteve o volume de negócios relativamente estável, com um ativo de 877M€, e gerou um resultado líquido de 2,2M€.

3.2.5 Banca de Investimento

Esta área de negócio inclui, para além da atividade bancária tradicional com clientes empresariais e institucionais, os serviços de consultoria de *project finance*, fusões e aquisições, reestruturação e consolidação de passivos, preparação e colocação pública ou privada de emissões de ações, obrigações e outros instrumentos de dívida e de capital, serviços de corretagem e outros serviços relacionados com a atividade de banca de investimento.

BANCA DE INVESTIMENTO

milhões de euros			
Variáveis	Mar,14	Mar,13	Variação
BALANÇO			
Crédito a Clientes (bruto)	2 157	2 213	-2,5%
Recursos de Clientes	2 239	1 308	71,2%
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			
Produto Bancário Comercial	44,8	48,7	-8,1%
Res. Operações Financeiras e Diversos	46,3	14,8	211,9%
Produto Bancário	91,1	63,6	43,3%
Custos Operativos	41,0	43,0	-4,6%
Provisões	30,6	12,1	153,0%
Resultado antes de Impostos	19,5	8,5	129,0%
<i>Cost to Income</i>	45,1%	67,6%	-22,5 pp

O início de 2014 foi bastante encorajador para a banca de investimento. A melhoria do sentimento e dos fluxos de mercado permitiram apresentar um importante crescimento das suas receitas e resultados. O produto bancário, no montante de 91,1M€, apresentou uma subida homóloga de 43,3% e os custos operativos registaram um decréscimo de 4,6% face a igual período de 2013. A melhoria operacional absorveu na totalidade o aumento verificado nas imparidades de crédito, tendo o resultado antes de impostos atingido o montante de 19,5M€ que compara favoravelmente com 8,5M€ apurados no 1º trimestre de 2013. A área internacional continuou a mostrar uma performance consistente, representando 44% do produto bancário.

Todas as áreas de negócio, em geral, apresentaram uma melhoria de performance face ao 1º trimestre de 2013. Mais uma vez, a área de Mercado de Capitais mostrou uma forte dinâmica, destacando-se pela liderança de mais uma emissão da República Portuguesa, no montante de 3000M€ e pela conclusão de diversas operações em diferentes mercados.

Na área de **Fusões e Aquisições** destaca-se, em Portugal, a assessoria aos Estaleiros Navais de Viana do Castelo na subconcessão dos terrenos ao Grupo Martifer (assinatura do contrato a 10 de Janeiro de 2014).

Na área de **Project Finance** e **Securitização** o BES Investimento atuou (i) em Portugal como *Structuring Bank* e *Mandated Lead Arranger* no refinanciamento do Centro Comercial NorteShopping, no montante de 135M€ (ii) no Brasil, como *Financial Adviser* e *Onlending Agent* na estruturação financeira e repasse de recursos de longo prazo do BNDES para a Viracopos Aeroportos Brasil, concessionária do Aeroporto Internacional de Campinas Viracopos, num montante total de 1,8 mil milhões de reais; e (iii) no México, como *Issuer* numa *Standby Letter of*

Credit para um projeto de construção de uma auto-estrada da ICA (689 milhões de pesos mexicanos).

Na área de **Acquisition Finance** e **Outros Financiamentos**, é de salientar em Portugal, a actuação do BESI como *Mandated Lead Arranger* no refinanciamento da dívida existente do Grupo Efacec.

Na área de **Mercado de Capitais**, o BESI destacou-se: (i) na Península Ibérica como *Joint Global Coordinator* no IPO da Espírito Santo Saúde (150M€), como *Joint Bookrunner* na colocação de dois bloco de ações, um representativo de 3% do capital da ZON OPTIMUS (76M€) e outro correspondente a 16,8% do capital da Mota-Engil, SGPS (159M€), como *Joint Lead Manager* das emissões de obrigações da EDP (750 milhões de dólares), do BES (750M€), da Brisa (300M€) e da Isolux-Corsán (600M€) e como *Sole Lead Manager* na emissão de obrigações da Celbi (80M€); (ii) no Brasil, como *Sole Placement Agent* na venda, pela Monteiro Aranha, de um bloco de 4,18 milhões de ações da Klabin (50 milhões de reais) e como *Joint Lead Manager* na emissão de obrigações do BDMG (248 milhões de reais) e na emissão de *debêntures* da Ouro Verde (250 milhões de reais); (iii) na Polónia, como *Sole Arranger* nas emissões de obrigações da *Globe Trade Centre* (200 milhões de *zlotys*) e da *Kredyt Inkaso* (70 milhões de *zlotys*); e (iv) no México, como *Sole Bookrunner* na emissão de obrigações da Famsa (60 milhões de dólares). No segmento de Produtos Estruturados destaca-se a atuação como *Lead Manager* na emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio lastreado em créditos devidos pela empresa Jalles Machado S.A. (41,5 milhões de reais).

Na atividade de **Corretagem**, o BESI manteve uma posição de destaque na atividade em Portugal (3º lugar, com uma quota de mercado de 7,2%) e em Espanha (11º lugar, com uma quota de mercado de 3,2%). No Brasil, ocupou a 22ª posição no ranking Bovespa, com uma quota de mercado de 0,9% e na Polónia, posicionando-se na 21ª posição no ranking das corretoras polacas, com uma quota de mercado de 1,6%. No Reino Unido, o início do ano foi positivo e na Índia a atividade mostrou progressivas melhorias ao longo do trimestre.

Na área de **Private Equity** o destaque vai para a concretização (i) de dois desinvestimentos, na Synergy e no Grupo TLCI, no montante total de 22M€ e (ii) do primeiro investimento no Brasil, através da aquisição de uma participação minoritária na Aramis, uma empresa retalhista de moda masculina.

O BES Investimento foi recentemente distinguido pela sua atuação como *Joint Bookrunner* no IPO da Energia, o maior efetuado na Bolsa de Varsóvia desde julho de 2011 e o maior IPO realizado na Europa Central e de Leste em 2013, considerado *Best Privatisation IPO in EMEA* pela publicação *EMEA Finance*. Esta transação permitiu ao Tesouro Polaco alienar uma participação de 34,18% do capital social da empresa, num montante superior a 2400 milhões de *zlotys* (cerca de 570M€).

3.2.6 Gestão de Ativos

Este segmento engloba toda a atividade de gestão de ativos desenvolvida, fundamentalmente, pela Espírito Santo Activos Financeiros (ESAF), em território nacional e no estrangeiro (Espanha, Luxemburgo, Angola e Brasil) através de sociedades especializadas constituídas para o efeito. A oferta abrange todo o tipo de fundos – mobiliários, imobiliários e de pensões – para além da prestação de serviços de gestão discricionária e de gestão de carteiras.

GESTÃO DE ATIVOS

milhões de euros			
Variáveis	Mar,14	Mar,13	Variação
ATIVOS SOB GESTÃO	16 860	15 455	9,1%
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			
Produto Bancário	12,4	14,4	-13,6%
Custos Operativos	4,0	4,3	-5,9%
Provisões	0,1	0,0
Resultado antes de Impostos	8,3	10,1	-18,0%
<i>Cost to Income</i>	32,4%	29,8%	2,7 pp

No final do 1º trimestre de 2014, o volume global de ativos sob gestão atingiu cerca de 16,9 mil milhões de euros, refletindo um crescimento de 9,1% em termos homólogos. Ao nível doméstico, e face ao 1º trimestre de 2013, é de salientar a evolução dos fundos de pensões, da gestão de patrimónios e dos fundos de investimento imobiliário enquanto que na atividade internacional merece destaque o aumento dos volumes sob gestão no Luxemburgo. Durante o 1º trimestre de 2014 foram divulgados os premiados do ano 2013 e pelo terceiro ano consecutivo, a ESAF foi distinguida pela *Lipper Fund Awards Europe*. Assim, a ESAF -Espírito Santo Gestão de Patrimónios viu reconhecido o seu desempenho com o prémio de Melhor Sociedade Gestora Europeia de Pequena Dimensão em Obrigações. Paralelamente, foram também premiados o *Espírito Santo Euro Bond* na categoria de Melhor Fundo de Obrigações de Taxa Fixa Euro a 3,5 e 10 anos e o *Espírito Santo Global Bond*, na categoria de o Melhor Fundo de Obrigações de Taxa Fixa Global a 3 anos. Por outro lado, o *Espírito Santo Portugal Acções* - Fundo de Investimento Mobiliário

Aberto de Ações foi o fundo vencedor na categoria de fundos de investimento e fundos de pensões abertos que investem em ações portuguesas, na terceira edição do *Euronext Lisbon Awards*.

3.2.7 Atividade de Seguros Vida

Esta área de negócio abrange a atividade desenvolvida pela companhia de seguros BES Vida que comercializa seguros tradicionais, produtos de capitalização e PPR's.

ATIVIDADE DE SEGUROS VIDA			
milhões de euros milhões de euros			
Variáveis	Mar,14	Mar,13	Variação
BALANÇO			
Recursos de Clientes	6 535	4 825	35,4%
GANHOS E PERDAS			
Margem Bruta da Atividade Seguradora	56,6	67,1	-15,7%
Custos Operativos	2,7	2,9	-7,2%
Provisões	0,9	0,1
Resultado líquido apropriado pelo Grupo BES	37,7	70,3	-46,4%

A Companhia de Seguros BES Vida em Portugal, apresentou durante o 1º trimestre de 2014, uma produção de 684,1M€, representando um aumento dos prémios face ao período homólogo do ano anterior de +39,6%. O primeiro trimestre de 2014 fica marcado por uma contínua expansão da actividade da Companhia. A razão para esta boa performance, encontra explicação na produção dos produtos PPR. Este volume de produção, que supera em larga escala o volume de indemnizações da Companhia, resultou num volume de Provisões Matemáticas na ordem dos 7446M€, representativos de um acréscimo de 5,9% relativamente a dezembro de 2013 e de +24,7% relativamente a março de 2013.

3.2.8 Mercados e Participações Estratégicas

Este segmento congrega a atividade de gestão financeira global do Grupo, que engloba tanto a tomada e cedência de fundos nos mercados financeiros, como o investimento e gestão de risco de instrumentos de crédito, de taxa de juro, cambial e de ações, quer de natureza estratégica, quer relacionados com a atividade corrente da área de mercados. Considera-se ainda a atividade com investidores institucionais não residentes e os efeitos decorrentes de decisões de ordem estratégica com impacto transversal a todo o Grupo.

MERCADOS E PARTICIPAÇÕES ESTRATÉGICAS

milhões de euros			
Variáveis	Mar,14	Mar,13	Variação
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			
Produto Bancário	-97,0	-143,9	-32,6%
Custos Operativos	16,0	14,0	14,4%
Provisões	99,4	72,7	36,8%
Resultado antes de Impostos	- 212,4	-230,6	7,9%

A realização de parte das mais-valias da carteira de títulos e a melhoria geral das condições de acesso às fontes de financiamento da atividade refletiram-se numa melhoria do produto bancário do segmento. Não obstante, a política de alocação interna do custo do *funding* implícito na definição de *spreads* nos produtos estratégicos comercializados com os clientes empresas e particulares da área doméstica, não incorporando a volatilidade das condições prevalecentes nos mercados, conduziu à geração de um produto bancário negativo. O agravamento das imparidades para a carteira de títulos, designadamente nos investimentos em fundos de reestruturação de créditos, para os imóveis adquiridos por recuperação de créditos e para ativos diversos fizeram com que o resultado antes de impostos se apresente negativo em 212,4M€ (1ºtrim,13:-230,6M€).

4. SOLIDEZ FINANCEIRA E OUTROS INDICADORES

4.1 Qualidade do Crédito

A evolução do crédito, crédito vencido, crédito em risco, crédito reestruturado, provisões para imparidade e indicadores de sinistralidade e rácios de cobertura foi como segue no 1º trimestre de 2014 em comparação o ano anterior e com o período homólogo do ano anterior:

QUALIDADE DO CRÉDITO A CLIENTES

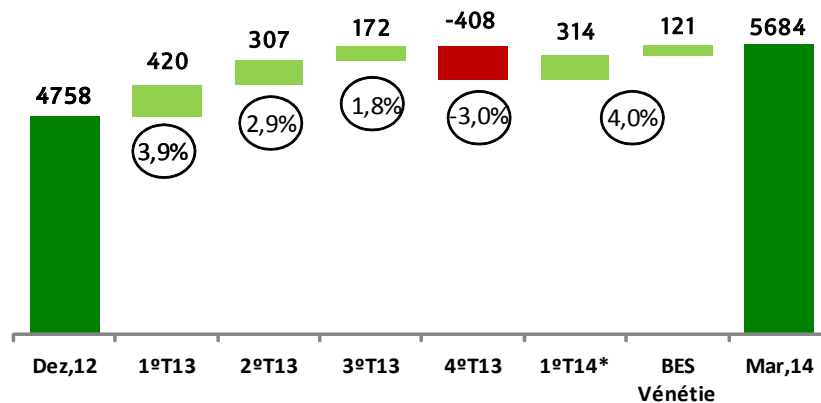
	Mar,14	Dez,13	Mar,13	Variação homóloga		Variação no 1º trimestre	
				absoluta	relativa	absoluta	relativa
DADOS DE BASE (milhões de euros)							
Crédito a Clientes (bruto)	51 001	49 722	51 267	- 266	-0,5%	1 279	2,6%
Crédito Vencido	3 321	2 990	2 521	800	31,7%	331	11,1%
Crédito Vencido > 90 dias	3 067	2 826	2 227	840	37,7%	241	8,5%
Crédito em Risco ⁽¹⁾	5 684	5 249	5 178	506	9,8%	435	8,3%
Crédito Reestruturado ⁽²⁾	6 170	5 846	-	-	-	324	5,5%
Crédito Reestruturado não incluído no Crédito em Risco ⁽²⁾	4 842	4 678	-	-	-	164	3,5%
Provisões para Crédito	3 650	3 387	2 823	827	29,3%	263	7,8%
INDICADORES (%)							
Crédito Vencido / Crédito a Clientes (bruto)	6,5	6,0	4,9	1,6 p.p.		0,5 p.p.	
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	6,0	5,7	4,3	1,7 p.p.		0,3 p.p.	
Crédito em Risco ⁽¹⁾ / Crédito a Clientes (bruto)	11,1	10,6	10,1	1,0 p.p.		0,6 p.p.	
Crédito Reestruturado ⁽²⁾ / Crédito a Clientes (bruto)	12,1	11,8	-	-		0,3 p.p.	
Crédito Reestruturado não incluído no Crédito em Risco ⁽²⁾ / Crédito a Clientes (bruto)	9,5	9,4	-	-		0,1 p.p.	
Provisões para Crédito / Crédito Vencido	109,9	113,3	112,0	-2,1 p.p.		-3,4 p.p.	
Provisões para Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	119,0	119,9	126,8	-7,8 p.p.		-0,9 p.p.	
Provisões para Crédito / Crédito em Risco ⁽¹⁾	64,2	64,5	54,5	9,8 p.p.		-0,3 p.p.	
Provisões para Crédito / Crédito a Clientes	7,2	6,8	5,5	1,7 p.p.		0,4 p.p.	
Carga de Provisões para Crédito (anual/anualizada)	2,2	2,0	1,5	0,7 p.p.		0,1 p.p.	

⁽¹⁾ De acordo com a definição constante da Instrução nº23/2011 do Banco de Portugal.

⁽²⁾ De acordo com a definição constante da Instrução nº32/2013 do Banco de Portugal.

Os indicadores relacionados com o risco da carteira de crédito apresentam um agravamento generalizado e dentro da evolução que vinham evidenciando ao longo do exercício de 2013. Assim, o crédito em risco apresenta um agravamento que levou a que o rácio de crédito em risco evoluísse para 11,1% (dez,13: 10,6%), elevando-se as entradas líquidas no trimestre, em base comparável, a 314M€.

EVOLUÇÃO TRIMESTRAL DO CRÉDITO EM RISCO (M€)



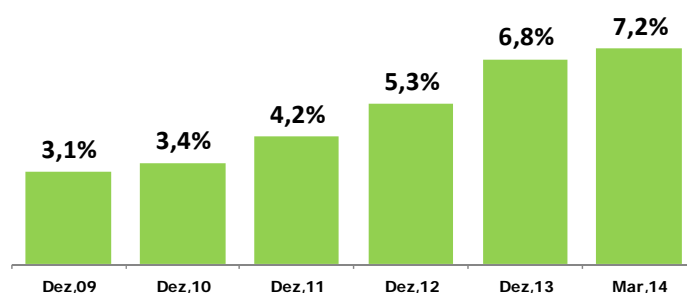
* Exclui BES Vénétie

○ Entradas trimestrais de crédito em risco anualizadas / Total crédito corrente

O rácio de "Crédito vencido/Crédito a clientes" situou-se em 6,5% e o rácio "Crédito vencido há mais de 90 dias/Crédito a clientes" passou 6,0%. Os novos indicadores de risco, divulgados pelo Banco de Portugal no final do exercício de 2013, crédito reestruturado e crédito reestruturado não incluído no crédito em risco, situam-se 12,1% e 9,5%, respetivamente.

A cobertura do crédito a clientes por provisões (provisões para crédito/crédito a clientes) continuou a ser reforçada, passando a representar 7,2% do crédito (dez,13: 6,8%) e a cobertura do crédito em risco (provisões para crédito/crédito em risco), não considerando os colaterais existentes, situa-se em 64,2% (dez,13: 64,5%). Os rácios de cobertura do crédito por provisões no Grupo BES são dos mais elevados do sistema financeiro português.

RÁCIO PROVISÕES PARA CRÉDITO/ CRÉDITO A CLIENTES



O rácio de crédito vencido a empresas evoluiu para 7,8%; o crédito a particulares para consumo e finalidades diversas atingiu 10,4%; e o crédito à habitação continuou a ser o tipo de crédito que apresenta o menor crescimento na sinistralidade, situando-se em 1,1% no final do 1º trimestre.

SINISTRALIDADE POR TIPO DE CRÉDITO

Finalidade	Mar,14	Dez,13	Mar,13	Variação (p.p.)	
				homóloga	no 1º trimestre
CRÉDITO VENCIDO	6,5%	6,0%	4,9%	1,6	0,5
Particulares	2,7%	2,4%	2,2%	0,5	0,3
- Habitação	1,1%	1,0%	0,9%	0,2	0,1
- Outros Fins	10,4%	9,0%	7,6%	2,8	1,4
Empresas	7,8%	7,3%	5,9%	1,9	0,5

Os rácios de sinistralidade do Grupo continuam a comparar favoravelmente com o total do sistema bancário nacional que apresenta uma sinistralidade de 10,8% nas empresas (Grupo BES: 7,8%), de 2,2% na habitação (Grupo BES: 1,1%) e de 12,4% no outro crédito a particulares (Grupo BES: 10,4%), de acordo com os últimos dados estatísticos publicados pelo Banco de Portugal (fevereiro de 2014).

Relativamente aos imóveis recebidos por recuperação de créditos, o valor em balanço em 31 de março de 2014 era de 2,1mM€, sendo a repartição entre a área doméstica e internacional como segue:

IMÓVEIS POR RECUPERAÇÃO DE CRÉDITO

	milhões de euros		
	Mar, 14	Dez, 13	Mar, 13
Área doméstica	2 464	2 453	2 122
Área internacional	156	156	137
Valor bruto de Balanço	2 620	2 609	2 259
Provisões para imparidade	511	477	321
Valor líquido de Balanço	2 109	2 132	1 938

O Grupo desenvolve uma política ativa e inovadora de venda destes imóveis, contando para o efeito com vários canais internos e externos de comercialização, adaptados a cada mercado alvo. No primeiro trimestre de 2014 concretizou-se a venda de 483 imóveis (+19% que no p.h.a.a.) com um valor bruto de balanço de 75M€, não tendo sido apurados resultados materialmente relevantes atendendo à política prudente de reforço de provisões adotada que tem por referência avaliações dos imóveis com base no valor de venda imediata.

VENDA DE IMÓVEIS

Imóveis vendidos	1º trim 2014	2013	
		1º trim	ano
Número	483	405	3 462
Valor (M€)	75	82	444
Resultado das vendas (M€)	0,2	1,1	0,5

4.2 Liquidez, Solvabilidade e Solidez Financeira

4.2.1 Liquidez

O primeiro trimestre de 2014 manteve a tendência de melhoria no sentimento de mercado, especialmente nos países da periferia da Zona Euro, sustentando as expectativas positivas de retoma do crescimento económico nas principais economias. Assim, verificou-se uma redução significativa das *yields* das dívidas soberanas dos vários países da Zona Euro, com a *yield* da dívida pública portuguesa a reduzir para cerca de 4% no final do trimestre.

Contudo, a tensão na Crimeia e as pressões “desinflacionistas” na Zona Euro têm vindo a ser um contraponto para este otimismo. Adicionalmente, na sequência da divulgação dos dados da inflação no final de março de 0,5% (o nível mais baixo desde novembro de 2009), confirma-se um cenário “desinflacionista” na Zona Euro, durante um horizonte relativamente alargado, apesar do risco de deflação se manter limitado.

Aproveitando as condições favoráveis, o Grupo BES acedeu aos mercados de capitais internacionais em janeiro e abril com duas emissões de dívida sénior, não garantidas, no montante total de 1,5mM€, com maturidade de 5 e 3 anos e um *spread* de crédito de 285pb e 208pb. A evolução favorável do mercado nos últimos meses está patente na redução do *spread* pago nas emissões de dívida, não obstante a diferença de maturidades.

Em abril de 2014 Portugal, pela primeira vez desde o pedido de ajuda financeira em 2011 e sem o apoio de um sindicato bancário, regressou ao sistema de leilões, emitiu dívida a 10 anos no montante de 750M€ a uma taxa de juro média de 3,58%. Perto de concluir o programa de ajustamento acordado com a Troika e atendendo ao sentimento positivo face a Portugal, o Governo anunciou que não irá negociar um programa cautelar. É de salientar o *buffer* constituído pelo Governo nos últimos meses e que permitirá cobrir a maioria das necessidades de financiamento das responsabilidades em 2014 e 2015. Estes factos conferem maior tranquilidade às contas nacionais no período pós-troika que, a par das melhores perspetivas económicas, deverão fazer alterar a imagem do país junto das principais agências de notação financeira como foi o caso da agência *Fitch* que já em abril atualizou o seu *outlook* de negativo para positivo.

A estrutura de financiamento do Grupo BES no primeiro trimestre manteve-se estável, tendo os depósitos de clientes mantido o seu peso relativo de 56% face ao período homólogo e os recursos de clientes (depósitos e de *Bancassurance*) aumentado significativamente no 1º trimestre de 2014 para 66%, em resultado da evolução positiva registada em produtos de *Bancassurance* (+35%). Os recursos de médio e longo prazo reduziram 2pp em consequência dos reembolsos e recompras efetuadas no período entre 1º trimestre de 2013 e 2014, apenas parcialmente compensada pela emissão efetuada em janeiro de 2014, passando o seu peso a representar 22% da estrutura de financiamento do Grupo.

Face ao final do ano de 2013, a tomada líquida do Grupo BES junto do BCE aumentou cerca de 3mM€ para 8,3mM€, refletindo essencialmente o aumento da carteira de dívida pública neste período, em especial em títulos de Portugal e Itália. No final de março de 2014, o valor da carteira de ativos elegíveis para operações de redesconto ascendia a 24mM€, dos quais 21,3mM€ elegíveis para redesconto junto do BCE. Neste total está incluída toda a exposição à dívida pública portuguesa no montante global de 5mM€ (dos quais 1,6mM€ com maturidade até 1 ano). Relativamente à exposição a dívida pública de outros países periféricos, o Grupo BES detinha uma exposição de 1,8mM€ (dos quais 1,5mM€ com maturidade até 1 ano), repartidos da seguinte forma: 0,9mM€ de dívida pública italiana, 0,7mM€ de dívida pública espanhola e 0,2mM€ de dívida pública grega.

No dia 14 de maio o BES procedeu ao cancelamento de 1250M€ de uma emissão de dívida sénior com garantia do Estado Português. Na mesma data foram amortizados antecipadamente 1000M€ da linha extraordinária de refinanciamento de longo prazo (*Long Term Refinancing Operations*) do Banco Central Europeu.

4.2.2 Solvabilidade

O Parlamento Europeu e o Conselho aprovaram em 26 de junho de 2013 a Diretiva 2013/36/EU e o Regulamento (EU) nº 75/2013 que passaram a regular na União Europeia, respetivamente, o acesso à atividade das instituições de crédito e empresas de investimento e a determinação de requisitos prudenciais a observar por aquelas mesmas entidades a partir de 1 de janeiro de 2014.

O Aviso 6/2013 de 23 de dezembro do Banco de Portugal veio regulamentar o regime transitório previsto naquele Regulamento em matéria de fundos próprios, estabelecer medidas de preservação de capital e determinar um rácio de *Common Equity Tier I (CET1)* não inferior a 7%.

Nos termos das referidas regras, os rácios de capital do Grupo BES, em 31 de março de 2014, situavam-se substancialmente acima dos níveis mínimos fixados, mesmo que se considere a aplicação total das novas regras de *BIS III* como se evidencia no quadro seguinte:

Variáveis	milhões de euros	
	Mar, 14 ⁽¹⁾	
	<i>Phasing in</i>	<i>Fully implemented</i>
Ativos de Risco Equivalentes (A)	62 268	61 722
<i>Banking Book</i>	57 292	56 746
<i>Trading Book</i>	1 722	1 722
Risco Operacional	3 254	3 254
Fundos Próprios		
<i>Common Equity Tier I (B)</i>	6 079	4 927
<i>Tier I (C)</i>	6 079	4 997
Complementares e Deduções	850	1 046
Fundos Próprios Totais (D)	6 929	6 043
Rácio <i>Common Equity Tier I</i> (B/A)	9,8%	8,0%
Rácio <i>Tier I</i> (C/A)	9,8%	8,1%
Rácio de Solvabilidade (D/A)	11,1%	9,8%

(1) Dados provisórios; os Ativos de Risco não incorporam o efeito da garantia soberana prestada ao BES Angola.

O rácio *CET 1* era de 9,8% calculado segundo o regime *phasing in* (mínimo do Banco de Portugal: 7%) e de 8,0% na hipótese de implementação total.

De acordo com as disposições do Aviso 6/2013 os ganhos não realizados dos ativos avaliados ao justo valor (290M€ em março de 2014), no quadro do regime transitório, são excluídos a 100% do cálculo do *CET1* no exercício de 2014.

4.3 Indicadores de Referência do Banco de Portugal

O quadro seguinte sistematiza os indicadores de referência instituídos através da Instrução n.º16/2004 do Banco de Portugal, com as alterações introduzidas pelas Instruções n.º16/2008, n.º23/2011 e n.º23/2012, para o final do 1º trimestre de 2014.

INDICADORES DE REFERÊNCIA DO BANCO DE PORTUGAL

	%
	Mar, 14
SOLVABILIDADE ^(g)	
Fundos Próprios Totais/Ativos de Risco ^(a)	11,1%
Tier I/Ativos de Risco ^(a)	9,8%
Common Equity Tier I/Ativos de Risco ^(a)	9,8%
QUALIDADE DO CRÉDITO	
Crédito com Incumprimento ^(b) / Crédito Total ^(c)	7,0%
Crédito com Incumprimento, líquido ^(c) / Crédito Total, líquido ^(c)	-0,1%
Crédito em Risco ^(c/f) / Crédito Total ^(c)	11,1%
Crédito em Risco, líquido ^(c/f) / Crédito Total, líquido ^(c)	4,3%
RENDIBILIDADE	
Resultado antes de Impostos e de Interesses Minoritários / Ativo Líquido médio	-0,5%
Produto Bancário ^(d) / Ativo Líquido médio	2,8%
Resultado antes de Impostos e de Interesses Minoritários / Capitais Próprios médios ^(e)	-5,5%
EFICIÊNCIA	
Custos de Funcionamento ^(d) + Amortizações / Produto Bancário ^(d)	49,7%
Custos com Pessoal / Produto Bancário ^(d)	26,0%
TRANSFORMAÇÃO	
(Crédito Total ^(c) - Provisões para Crédito ^(c)) / Depósitos de Clientes ^(f)	129%

^(a) Valores calculados com base no método *IRB Foundation*

^(b) De acordo com a definição constante da Carta Circular nº 99/2003/DSB do Banco de Portugal

^(c) De acordo com a definição constante da Instrução nº22/2011 do Banco de Portugal

^(d) De acordo com a definição constante da Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal

^(e) Incluem Interesses que não controlam

^(f) De acordo com a definição constante da Instrução nº23/2004 do Banco de Portugal

^(g) Dados provisórios e considerando o regime transitório do *CRD IV/CRR*

A análise dos indicadores apresentados permite destacar os seguintes aspetos: (i) os rácios de solvabilidade situam-se acima dos limites mínimos estabelecidos pelo Banco de Portugal; (ii) os indicadores de qualidade de crédito mantiveram a trajetória evidenciada nos trimestres anteriores; (iii) os indicadores de rentabilidade refletem os prejuízos registados no período; (iv) a melhoria do produto bancário e a contenção dos custos fizeram evoluir favoravelmente os níveis de eficiência; e (v) o rácio de transformação situava-se em 129%.

5. Acontecimentos Subsequentes

- O Banco Espírito Santo informou o mercado, em 28 de abril de 2014, da realização de uma emissão de dívida sénior não garantida ao abrigo do programa de *EMTN* no valor de 750M€. A emissão tem uma maturidade de 3 anos e paga um cupão de 2,625%. A procura foi cerca de 2 vezes a oferta com aproximadamente 150 investidores, e uma forte presença de investidores estrangeiros, que subscreveram cerca de 90% do montante final.
- No dia 14 de maio o BES procedeu ao cancelamento de 1250M€ de uma emissão de dívida sénior com garantia do Estado Português. Na mesma data foram amortizados antecipadamente 1000M€ da linha extraordinária de refinanciamento de longo prazo (*Long Term Refinancing Operations*) do Banco Central Europeu.

Lisboa, 15 de maio de 2014

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BANCO ESPÍRITO SANTO, S.A.
BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E 2013

milhares de euros

	31.03.2014	31.12.2013	31.03.2013
ATIVO			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1 806 047	1 719 363	1 410 320
Disponibilidades em outras instituições de crédito	705 078	542 945	511 384
Ativos financeiros detidos para negociação	2 620 435	2 507 932	4 128 436
Outros ativos financeiros ao justo valor através de resultados	3 922 014	3 874 347	2 779 791
Ativos financeiros disponíveis para venda	11 131 177	8 486 605	13 558 571
Aplicações em instituições de crédito	2 930 500	5 431 464	3 093 328
Crédito a clientes	47 350 633	46 334 896	48 443 427
Investimentos detidos até à maturidade	1 532 760	1 499 639	920 728
Derivados para gestão de risco	322 383	363 391	450 190
Ativos não correntes detidos para venda	3 510 415	3 567 011	3 489 085
Propriedades de investimento	393 101	395 855	394 919
Outros ativos tangíveis	928 684	925 438	971 032
Ativos intangíveis	458 827	455 352	548 180
Investimentos em associadas	433 779	536 666	583 391
Ativos por impostos correntes	34 326	36 399	23 419
Ativos por impostos diferidos	1 054 739	1 034 318	779 414
Provisões técnicas de resseguro cedido	10 912	10 435	1 827
Outros ativos	3 671 526	2 885 960	2 858 986
TOTAL DO ATIVO	82 817 336	80 608 016	84 946 428
PASSIVO			
Recursos de bancos centrais	9 862 959	9 530 131	9 947 129
Passivos financeiros detidos para negociação	1 374 965	1 284 272	1 949 035
Recursos de outras instituições de crédito	5 296 659	4 999 493	5 592 263
Recursos de clientes	36 241 940	36 830 893	37 417 113
Responsabilidades representadas por títulos	12 666 062	11 919 450	14 581 959
Derivados para gestão de risco	114 049	130 710	161 883
Contratos de Investimento	4 763 607	4 278 066	3 293 401
Passivos não correntes detidos para venda	155 098	153 580	175 651
Provisões	215 931	192 452	230 176
Provisões técnicas	1 771 517	1 754 655	1 531 666
Passivos por impostos correntes	146 859	101 868	207 164
Passivos por impostos diferidos	130 024	97 129	151 153
Outros passivos subordinados	982 865	1 066 298	834 939
Outros passivos	2 077 520	1 219 723	1 187 493
TOTAL DO PASSIVO	75 800 055	73 558 720	77 261 025
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital	5 040 124	5 040 124	5 040 124
Prémios de emissão	1 070 146	1 067 596	1 069 340
Outros instrumentos de capital	29 163	29 162	29 389
Ações próprias	(858)	(858)	(1 006)
Ações preferenciais	159 342	159 342	193 089
Reservas, resultados transitados e outro rendimento integral	113 118	468 885	734 838
Resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas do Banco	(89 159)	(517 558)	(62 036)
Total de Capital Próprio atribuível aos acionistas do Banco	6 321 876	6 246 693	7 003 738
Interesses que não controlam	695 405	802 603	681 665
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	7 017 281	7 049 296	7 685 403
TOTAL DO PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO	82 817 336	80 608 016	84 946 428

BANCO ESPÍRITO SANTO, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS DO PERÍODO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014 E 2013

	milhares de euros	
	31.03.2014	31.03.2013
Juros e proveitos similares	826 570	860 353
Juros e custos similares	556 622	638 501
Margem financeira	269 948	221 852
Rendimentos de instrumentos de capital	2 452	1 867
Rendimentos de serviços e comissões	195 252	209 523
Encargos com serviços e comissões	49 386	46 523
Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	(49 444)	(70 489)
Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda	203 295	161 002
Resultados de reavaliação cambial	12 041	15 173
Resultados de alienação de outros ativos	2 170	(6 341)
Prémios líquidos de resseguro	55 753	20 052
Custos com sinistros líquidos de resseguro	51 552	72 077
Variações das provisões técnicas líquidas de resseguro	(17 545)	50 317
Outros resultados de exploração	(20 689)	(36 337)
Proveitos Operacionais	552 295	448 019
Custos com pessoal	149 716	145 644
Gastos gerais administrativos	109 259	108 914
Depreciações e amortizações	27 390	25 944
Provisões líquidas de anulações	4 814	(5 762)
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações	276 294	187 143
Imparidade de outros ativos financeiros líquida de reversões e recuperações	46 075	18 303
Imparidade de outros ativos líquida de reversões e recuperações	53 466	40 377
Custos Operacionais	667 014	520 563
Alienação de subsidiárias e associadas	(3 111)	-
Resultados da aquisição por etapas de controlo em subsidiárias	22 665	-
Resultados de associadas	2 806	1 833
Resultado antes de impostos	(92 359)	(70 711)
Impostos sobre o rendimento		
Correntes	32 793	43 674
Diferidos	(34 943)	(49 941)
	(2 150)	(6 267)
Resultado de atividades em continuação	(90 209)	(64 444)
Resultado de atividades descontinuadas	(6 345)	(2 721)
Resultado líquido do exercício	(96 554)	(67 165)
Atribuível aos acionistas do Banco	(89 159)	(62 036)
Atribuível aos interesses que não controlam	(7 395)	(5 129)
	(96 554)	(67 165)